

Diário de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

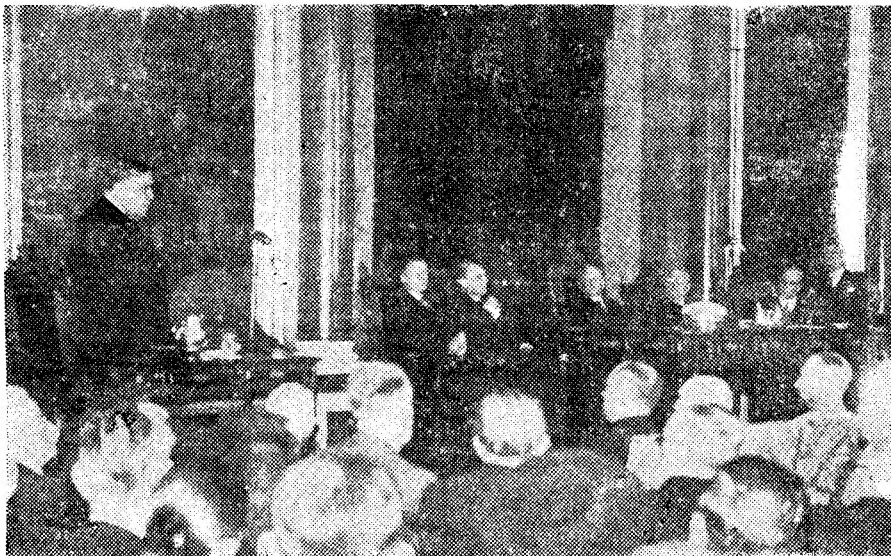
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



O sr. dr. Fernando Emídio proferindo a sua conferência, na presença do Chefe do Estado e de outras entidades oficiais

AS FESTAS DA CIDADE

Lisboa foi libertada

**há 797 anos
e o facto comemorou-se hoje**

com diversas solenidades

Celebra-se hoje o 797.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. Em rigor, comemora-se a entrada triunfal do rei português e das suas gentes na cidade, vencida já desde a véspera com o saque dos cruzados estrangeiros.

A três anos apenas da data do oitavo centenário—a comemoração da conquista da cidade sarracena começa a tomar certo vulto.

O drama que esse histórico acontecimento representa—drama pleno de quadros lugubres, sangrentos, desesperados, heróicos por vezes, cheio de baixos relêvos políticos, salpicado de estratagemas e ardis e que durou quasi quatro meses—é conhecidoíssimo dos eruditos, comum já a muitos letrados, mas não está ainda suficientemente vulgarizado.

A conquista foi auxiliada por cruzados estrangeiros: ingleses, aquitanos, bretões, normandos, flamengos, francos, colouenses, etc., que iam para a Palestina, e que o bispo do Porto, na sua capital, persuadiu, em nome de D. Afonso Henriques, a tentarem o feito.

Mas o rei português é que foi, não apenas de direito, mas de facto, o triunfador. Os estrangeiros várias vezes se desentendiam, e o rei impunha-lhes ordem. Desalentados, quiseram levantar o cerco: D. Afonso Henriques ameaçava-os, obrigava-os a ficar, usando meios de fino ainda que áspero tacto político.

A conquista de Lisboa consolidou a nacionalidade, e tornou possível—o Algarve. O rei que da Lisboa mourisca «só quis para si as pedras» praticou uma das maiores façanhas do seu reinado e da história recuada de Portugal.

A condecoração de bombeiros no quartel da avenida Wilson

O dia da Festa da Cidade foi solenizado com diversas cerimónias, comemorativas da tomada de Lisboa aos mouros. Pelas 11 horas,

no quartel Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, efectuou-se a entrega de condecorações de comportamento exemplar a 18 componentes daquela corporação.

Pelas 11 horas, chegou ali o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. A entrada do edifício, uma companhia do B. S. B., de grande uniforme, com banda de música, terno de clarins e estandarte, sob o comando do chefe Rodrigues, prestou a guarda de honra. Depois do sr. presidente da Câmara lhe ter passado revista, a força desfilou em continência e, dando entrada no quartel, foi formar na pa-

(Continua na pag. central)

Novos governadores civis

O sr. ministro do Interior nomeou governadores civis dos distritos de Évora, Bragança, Faro, Leiria, Setúbal, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real, respectivamente, os srs. major Antonio Maia Mendes, engenheiro Raul Mesquita de Lima e drs. Antero Cabral, Acacio de Paiva, José Guilherme de Melo e Castro, Antonio Afonso Salaviza, Francisco de Azevedo Soares (Carcavelos) e José David Simões.

O sr. major Maia Mendes é oficial da arma de cavalaria, tendo servido em Moçambique durante a Grande Guerra. Foi professor da Escola Central de Sargentos, administrador do concelho e da Casa da Nazaré, comandante da Polícia nos distritos de Portalegre e Faro e subdirector da secção de defesa política e social na P. V. D. E. Comandava ultimamente o regimento de Cavalaria n.º 8.

O sr. engenheiro Mesquita de Lima é formado, com uma alta classificação, pela Faculdade de Engenharia do Porto, tendo-se revelado sempre como um técnico de grande merecimento. Fez parte do quadro de engenheiros da Junta Autónoma de Estradas e foi um

Está a travar-se

*uma grande batalha aeronaval
entre americanos e japoneses
nas águas das Filipinas*

LONDRES, 25 — A emissora de Tóquio difundiu um telegrama de uma base das Filipinas, dizendo: «A aviação japonesa lançou um grande ataque a uma esquadra inimiga nas águas a leste da ilha de Samar. O ataque começou esta manhã, e foram já destruídos 16 navios de superfície do inimigo, incluindo quatro porta-aviões».

A emissora de Tóquio acrescentou mais tarde que unidades navais japonesas também estavam em acção. O comunicado oficial diz:

«A nossa esquadra está a atacar, desde ontem de manhã, com extrema violência, empregando as suas unidades de superfície e a aviação, uma esquadra inimiga e navios de transporte nas águas das Filipinas orientais. Os resultados dos combates, segundo informações até agora recebidas, são os seguintes: Quatro porta-aviões, incluindo um da classe «Enterprise», 2 cruzadores, um contratorpedeiro e, pelo menos, 4 navios de transporte afundados; dois porta-aviões, um couraçado e dois cruzadores, gravemente danificados. As nossas perdas reduzem-se a dois cruzadores e um contratorpedeiro afundados».

A Reuter acrescenta não haver confirmação de outra origem acerca desta batalha aero-naval.—(R.).

Poderosas forças navais japonesas dirigem-se para as Filipinas

PEARL HARBOR, 25—(Urgente).—O Quartel General do almirante Chester Nimitz comunicou que poderosas forças navais japonesas, incluindo navios de linha, avançaram, ontem, para o oriente, em direcção às águas das Filipinas centrais. Estas forças foram atacadas por aviões

americanos, com base em porta-aviões.

Por enquanto, não se conhecem pormenores sobre esta acção.—(United Press).

Trava-se uma grande batalha

PEARL HARBOR, 25.—O vice-almirante John H. Towers, ajudante do almirante Nimitz, informou que deve estar a travar-se nas águas das Filipinas, a maior batalha naval de todos os tempos e que os bombardeiros e caças norte-americanos da 3.ª Esquadra norte-americana de porta-aviões estão a atacar as poderosas forças navais japonesas, que incluem numerosos couraçados e cruzadores.

(Continua na pag. central)

O 2.º Exército

**britânico
está a esmagar
as defesas alemãs**

na Holanda

PARIS, 25.—O 2.º Exército britânico lançou um ataque em que as forças do general Dempsey estão a esmagar as defesas numa frente de 20 quilómetros, na Holanda. Informações da frente dizem que as tropas britânicas combatem os alemães nas ruas de Hertogenbosch, centro vital de comunicações. Cercam igualmente a cidade. O novo golpe vibrado ontem à tarde levou à tomada da melhor posição alemã a sueste de Hertogenbosch. Há indícios de os alemães estarem a ceder ao longo de toda a linha.

O novo ataque do general Dempsey foi tão rápido que duas pontes sobre o rio Maler foram tomadas intactas e que as tropas britânicas se encontram só a 16 quilómetros de Tilburg. Para oeste, as tropas canadianas, após dias de luta renhida, cortaram os alemães na estreita estrada de retirada do sul de Beveland e isolaram cerca de 11.000 inimigos ali e na ilha de Walcheren.

As forças do general Devers, o 6.º grupo de exércitos, a nordeste de Epinal, mantêm a pressão, tendo-se repellido fortes contra-ataques alemães no sector de Luneville, onde houve considerável actividade de artilharia na noite anterior.

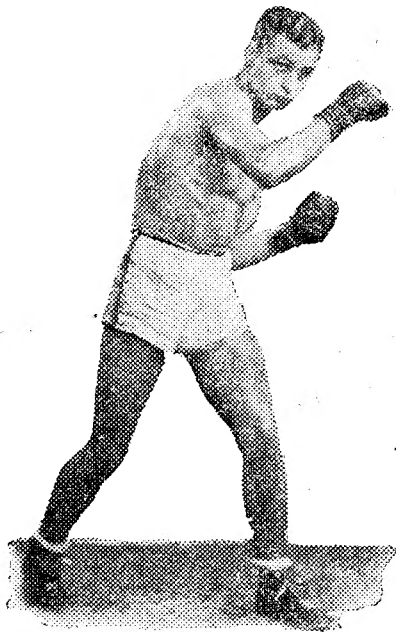
Na frente dos Vosges as tropas francesas mostraram-se activas, a despeito do tempo desfavorável e melhoraram as suas posições em regiões arborizadas, tendo-se instalado fortemente em novas posições. Por toda a parte a resistência alemã é tenaz, a despeito das grandes perdas que o inimigo está a sofrer.—(R.).

(Continua na pag. central)

BOX

FINALMENTE HOJE, às 21,30

a grande reunião para os
CAMPEONATOS DE PORTUGAL
dos «meios-pesados» e «leves»



MIGUEL FRANÇA
campeão de Portugal, dos leves

Jack Freitas (3.º) contra Jorge Tafoi (2.º) em 6 «rounds» de 3 minutos.

João Teixeira (3.º) contra Manuel Braga (2.º) em 8 «rounds» de 3 minutos.

António Silva (1.º) contra Miguel França, campeão de Portugal dos «leves» para a disputa oficial do título, em 12 «rounds» de 3 minutos.

Fernando Matos (1.º) contra Agostinho Guedes, campeão de Portugal dos «meios-pesados», para a disputa oficial do título, em 12 «rounds» de 3 minutos.

A ordem dos combates está assim indicada, sendo juizes, no primeiro, José dos Santos; no segundo Machado Junior; no terceiro Aluiso Falcão, que é também director de combate, José de Araújo e Machado Junior, e no último José de Araújo, Aluiso Falcão e Machado Junior, segundo as instruções da Direcção Geral dos Desportos.

Todos os combates são controlados pela Direcção Geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar e Inspeção Geral dos Espectáculos.

A pesagem ontem efectuada, com grande concorrência e perante as entidades oficiais, deu o seguinte: Guedes, 78,800; Matos, 79,600; França, 60; António Silva, 61; Braga, 71,500; Teixeira, 74,200; Tafoi, 61,500; Freitas, 60,200.

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 20 horas e a partir das 17,30, nas bilheteiras da Praça.

O N.º 101 DE A ESFERA

publica artigos e reportagens da maior oportunidade. Quere saber quais os países que assinaram concordatas com a Santa Sé? Leia o ultimo numero da ESFERA. Quere conhecer a historia da maçonaria em Portugal? Leia o ultimo numero de A ESFERA. Sabe qual é a obra do aproveitamento hidraulico do Vale de Cambra? Leia a grande revista portuguesa que publica valiosa colaboração dos escritores e jornalistas dr. Alfredo Pimenta, Joaquim Lança, Jorge Neves, Edmundo Frois, Alvaro Bernardes, Tomé Vieira, Saturio Pires, Alexander Rehbock, Johann Laugering, etc. Veja as páginas gráficas sobre a vida em Roma, a segunda capitulação de Versóvia e as secções desportiva, feminina, charadas e xadrez.

A ESFERA vende-se em todo o país ao preço de \$50. Pedidos á Rua do Alecrim, 65 — Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

BASKET

**Atlético e Belenenses
vencedores em 1.ªs categorias**

Na reunião de ontem, á noite, no recinto da Boavista que com os jogos Atlético-Lisgás e Belenenses-C. U. F.—os primeiros do Campeonato de «basket-ball» de Lisboa dos primeiras categorias da Divisão de Honra—e que «atléticos» e «azues» ganharam por 30-24 (12-14) e 46-33 (29-14), respectivamente, as partidas disputadas só em pouco se assemelharam ás que assistimos na época passada.

No primeiro encontro, tanto o Atlético como o Lisgás, substituíram a habitual velocidade, anteriormente empregada, por jogo confuso, resultando menor domínio de bola e, por conseguinte, ineficácia do esforço empregado.

No Atlético, porque adoptou jogo largo, esse defeito não foi tão notório. Ao contrario no Lisgás, o emprego do passe curto tinha que tornar essa deficiência em flagrante má tática, do que resultou, para evitar esse inconveniente, um jogo ás vezes feito atabalhoadamente. Contudo, a derrota não lhe sobreveio por isso. Sómente, nalguns casos—nota-se—uma falta de um bom marcador deixou que o resultado lhe fôsse desfavorável.

No caso do Atlético, o valor demonstrado pela «equipe», agora de novo em exhibição, e que na época passada colocou sempre em primeiro plano o seu nome no «basket», garante-nos que os erros ontem vistos em pouco tempo serão eliminados e que a sua «forma» virá sem demora. Na mesma situação colocamos os outros agrupamentos. E só assim se compreende visto que os oito clubes apurados para a divisão principal da A. B. L., deram provas suficientes da sua capacidade.

No encontro Belenenses-C. U. F., já o pormenor de execução foi mais cuidado. Embora menos espectacular, a exhibição de cada uma das «equipes» foi mais homogênea.

Dum lado, porque a C. U. F., que parece lutar com falta de elementos de categoria, apresentou uma formação mais fraca do que a habitual; do outro, a confiança que isso inspirou aos «azues», fê-los «abrir» o jogo, e a partida teve, talvez por isso, melhor «basket», que o desafio anterior. Salvo, no entanto, o período final, em que os homens da Cuf tiveram uma recuperação de que nada resultou, é certo, a seu favor, quanto á marcação de pontos, mas que teve o condão de despertar os jogadores de Belem, obrigando-os a defender o resultado e compelindo-os a segurá-lo—o restante do encontro, tal como no outro, poucas impressões deixou para que se possam referir. Arbitragens certas.

CICLISMO

**Eduardo Lopes ganhou a 2.ª «etapa»
da corrida Lisboa-Santarem-Lisboa**

SANTAREM, 25.—(Pelo telefone)—O Grupo Desportivo «A Iluminante» organizou hoje a corrida Lisboa-Santarem-Lisboa, em duas «etapas», para corredores independentes. Os concorrentes, em numero de dezoito, concentraram-se em Lisboa, no largo do Intendente, e seguiram em desfile até á Rotunda do Areeiro, de onde largaram ás 9 e 33, depois de ali terem saudado o sr. dr. Salazar Carreira, da Direcção Geral dos Desportos.

Os primeiros 50 quilómetros, a-pesar do vento contrário, decorreram com entusiasmo e os concorrentes tiveram a seu favor o aproveitarem do facto de João Lourenço, um dos favoritos, ter sofrido um furo.

Na parte final, porém, a prova fraquejou muito, classificando-se 13 concorrentes na chegada a Santarem, assim estabelecida:

1.º Eduardo Lopes, de «A Iluminante»; 2.º Imperio Santos, do «Salgueiros», do Porto; 3.º Aristides Martins, do «Sporting»; 4.º João Lourenço, do «Sporting»; 5.º Manuel Rocha, de «A Iluminante»; 6.º Francisco Inácio, do «Sporting»; todos estes em duas horas, 35 minutos e 15 segundos.

Em 7.º lugar, e com o mesmo tempo dos primeiros, classificaram-se: José Ferreira, do «Sangalhos»; Aniceto Bruno, do «F. C. do Porto»; Jorge Moreira, do «F. C. do Porto»; Jorge Pereira, de «A Iluminante»; Luiz Santos, de «A Iluminante»; Manuel Jorge, do «Sport Lisboa e Alenquer»; e Julio Moreira, do «Sporting».

Depois: em 14.º lugar, Manuel Pereira, do «Salgueiros», do Porto, em 2 h., 35 m. e 25 s.; 15.º Dias Santos, do «Sporting»; com o mesmo tempo; 16.º Baltasar Rocha, do «Sangalhos», 2 h., 35 m. e 48 s.; 17.º Joel Sequeira, do «Sporting»; 18.º António Bartolomeu, do «Sporting».

A partida de Santarem deve ser ás 15, com chegada ao Campo 28 de Maio pelas 18 horas.

Curso de ciclistas

Na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo prossegue na sexta-feira o curso para aperfeiçoamento de ciclistas, que «Stalium» organizou e que está a despertar grande interesse entre os praticantes do belo desporto de pedal.

FUTEBOL

Arbitros para a jornada de domingo

Foram nomeados os seguintes arbitros para os encontros do proximo domingo da 1.ª Divisão que começam ás 15 horas: C. U. F.—Estoril, Abel António Ferreira; Benfica-Atlético, José Sarandezes; Belenenses-Sporting, Domingos Pereira Godinho.

Radio Clube Português



MAESTRO HOWARD BARLOW

Hoje quarta-feira 25, pelas 21 e 30 será transmitido mais um programa especial de Musica da América—dedicado á musica de concerto. As grandes orquestras, «Indianapolis Symphony Orchestra» e «Columbia Symphony Orchestra» dirigida por Fabien Sevitzky e Howard Barlow interpretarão os famosos trechos: Dubnushka de Rimsky-Korsakow, Blarneying Lilt, Meeting House de Henry Cowell, Rhapsody de Bela Bartok e Contra-Dances de Beethoven.

M. ME MARTINS

ALTA COSTURA

Apresenta a sua colecção de modé-los em chapéus, amanhã, 26. Av. da Liberdade, 234-cave.—Tel. 45332



DISTRIBUIDOR: M. GASTO, LDA, R. FANQUELOS, 65, 66, TEL. 25848 — LISBOA

GABARDINES

Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420 \$00 só em 2 casas

LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISA A CISNE
R. Augusta, 118
P. B. X. 2 128



DURAL

STOP

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A



António Caricias

Hoje, até de madrugada, fados e canções humorísticas. No programa: Ilda Silva, Alice de Oliveira, José Pereira, Fernando Madureira, o «ás» do riso António Caricias e a pequenita Maria Fernanda. Acompanhamentos á viola e guitarra por Jaime Santos e Martinho da Assunção.



UM LIVRO QUE NINGUEM
PODE LER SEM SE RIR

VIAJANTES DE PAISES QUENTES

por JUAN PEREZ ZUÑIGA
Tradução de MANUEL NEVES

As mais hilariantes cenas — Os episodios mais pitorescos. — As mais imprevistas aventuras.

Em busca duma raridade zoologica — Costumes e povos exóticos e sempre o riso nos labios de quem lê.

VIAJANTES DE PAISES QUENTES

é o novo volume da já famosa colecção
«OS GRANDES HUMORISTAS DO NOSSO TEMPO»

A' venda em todas as livrarias

EDITORIAL-SEculo

Rua do Seculo, 63 — LISBOA

Espelho d'Água — Grande Restaurante-Bar-Dancing

Todos os dias:
Jantares Concertos

HOJE — CHA ELEGANTE
com a O. QUE-IRA
M. R. O. B. A. R. E. I. O

PRIMOROSO
SERVIÇO DE
BAR-MÉRICANO

Brevemente: Uma atracção sensacional!!!

Teatros e Cinemas

Uma definição

«Canastrão» é um termo usado em teatro e que se emprega para designar o indivíduo que pouca ou nenhuma habilidade tem para a profissão que escolheu.

Mário Nunes, numa das suas crónicas para um jornal brasileiro, o Malho, disse:

«Canastrão» é um animal racional, e só difere do comum dos mortais que se dedicam à arte dramática, por ter errado a vocação sem que, durante toda a sua existência, se convença disso».

EFEMERIDES

Nasceram a 25 de outubro: o escritor Afonso Gaio; o maestro-compositor Raul Ferrão.

1864: Primeira representação, no teatro de D. Maria, da comédia em 2 actos «Valéria», da comédia em 1 acto «Fogo no Convento» e reposição do «Morgado de Fátima». Realizou-se nessa noite o benefício da actriz Manuela Rey.

Atrás do reposteiro

O actor Jorge Grave tem quasi concluída a sua organização de teatro declamado, para percorrer no próximo mês as provincias do Alentejo e Algarve.

No drama de D. João da Camara, «A Rosa Enfeitada», em ensaios no Trindade, os papeis de Julia e chefe de policia vão ser desempenhados por Maria de Lourdes e Assis Pacheco.

O actor e professor do Conservatorio Carlos de Sousa tem concluído o seu compendio de «Arte de dizer», que vai ser editado.

O conhecido actor Tomaz Vieira, que há muitos anos se encontra em Africa, é actualmente o locutor comico do Radio Clube de Moçambique.

Na revista «A Canção Nacional», em ensaios no Apolo, a vedeta da radio Maria Sidião desempenha três papeis: «Ferra de Chuva», «Jardins de Lisboa» e «Brasil canta sempre». O actor Pereira Saraiva faz o chefe do quadro de rua, figura comica do «Homem da Bolacha Americana».

Os «augustos de soirées», da Companhia de Circo, que se estreia na próxima sexta-feira no Coliseu são os seguintes: Antonito, Luigi, Lucien, Serepe, Zetty e Amery.

O actor Octavio de Matos, que regressou a Lourenço Marques, depois da sua «tournée» pela costa oriental, tem já espectáculos contratados pelo seu colega Alvaro Barradas, no Lobito, Benguela, Luanda, S. Tomé e Madeira, no seu regresso a Portugal.

A actriz Maria do Rosario, os bailarinos Lina e Salvador e outros elementos do teatro ligeiro, devem fazer parte duma companhia que segue no próximo mês para a provincia, dirigida por um dos nossos primeiros actores comicos.

Volta a falar-se na organização do Grémio dos Empregados, para o que houve já algumas reuniões preparatórias.

Os principais papeis masculinos da comédia «Os velhotes», que nos primeiros dias de novembro sobe à cena no Variedades, são desempenhados pelos actores Brice Braga e Carlos Baptista.

A Grande Companhia de Circo que se estreia na sexta-feira, no Coliseu

É um conjunto de raras maravilhas de arte a Grande Companhia de Circo que na noite de sexta-feira, na mais sensacional estreia da temporada, vai encher de assombro e de alegria o publico de Lisboa, no Coliseu. Atracções internacionais de primeira categoria e os melhores palhaços no espectáculo de maior variedade, transbordante de cor, de luz, de animação, de riso e de movimento. Quem poderá faltar a esta quermesse que enche todos os sentidos de infinito prazer? Ao circo, sexta-feira, no Coliseu. Ao circo!

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A Marechala».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O jogo do Diabo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Baile de máscaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A noiva perdida».
TIVOLI—«Rosa, a endiabrada».
EDEN—«A casa ensombrada».
POLITEAMA—«Fugindo ao destino».
ODEON—«A venus dos bosques».
PALACIO—«A venus dos bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico preguiçoso».
LYS—«A menina da Radio».
OLIMPIA—«O navio dos fantasmas».
CENTRAL—«Conquistadores».
REX—«A irmã de S. Sulpicio».

Amanha, no Porto

COLISEU DO PORTO—«Não sou um criminoso».
RIVOLI—«Caminhos opostos».
S. JOÃO—«As irmãs».
AGUIA DE OURO—«Uma aventura na China».
TRINDADE—«Sinfonia de estrelas».
OLIMPIA—«Sinfonia de estrelas».
TERRASSE—«A menina da Radio».
PROMOTORA—«Legião branca».
SÃO IDEAL—«O invencível capitão Marvel».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 — Hoje

Inauguração oficial da temporada 1944/45

com a assistência de S. Ex.^a o Sr. Presidente da República e do Sr. Ministro da Educação Nacional

A peça em 4 actos de OSCAR WILDE

tradução do DR. JÚLIO DANTAS

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz e toda a grande companhia do teatro Nacional.

Das descobertas modernas

a que mais satisfaz o

desejo de beleza das mulheres

foi a maravilhosa fórmula de

NARCYL

O delicioso creme de espuma que

embranquece os dentes

e tonifica as gengivas

Antiga Sapataria

«EUROPA»

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema

SERVIR BEM

calçado confeccionado com materiais de 1.^a e de fabrico manual, na nossa oficina, ÚLTIMOS MODELOS.

R. da Misericórdia, 45-47
(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA 126—T 2 5678



Manuel Calixto

Hoje às 21 H.: Noémia Cristina, Adelaide Cardoso, Aurora de Sousa, Manuel Calixto, Jaime Silva, Tristão da Silva. E um dueto entre Noémia Cristina e Jaime Silva. ENTRADA FRANCA. SEXTA-FEIRA, 27, 1.^a Eliminatória do Concurso do Outono. Nesta Eliminatória concorrem os representantes do B. Alto, Bica, Arroios, Xabregas, Alcantara e S. Vicente. Sabado «matinée» MARIALVA.



DR MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerck-Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sífilis

R. Nova de S. Domingos, 9 1.^o às 15 horas

Telefone 2 2626

CRISTAL

TODAS AS NOITES

RIMA y sus 3 MACARENAS

Conjunto de baile espanhol

RAFAEL DE LA CRUZ

PEPITA MARTINEZ

ORQUESTRA CRISTAL—Outras grandes atracções internacionais

BAR-DANCING DA MODA

Grande sucesso

das atracções

TINA SEGURA

MARUJA GUERRERO

ARGENTINO

o rei das castanholas

com a cantora

MANENA

MARIA DE LOS DOLORES

MILY MARGA

CASABLANCA

Telef. 2 1389 — PARQUE MAYER

O Salão Teatro preferido pelas melhores famílias — apresenta em pleno êxito

a notável bailarina PILAR ALCAIDE

e os distintos artistas TRIO CRESSY com

RAFALEX — CONCHITA BRETON

ALBINO GOMES — LUCINDA T. INDADE

MARIA VILAÇA — JULIO MARTINS

OLIVER e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

com o cantor AMARAL LOPES

Todas as noites das 21,30 às 0,30 h. CASABLANCA

apresenta o melhor espectáculo da actualidade

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE e todas as noites — Grande sucesso das orquestras

PEDRO MASMITJA

com o cantor GARCIA PASTOR

MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

Êxito triunfante da grande atracção

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

E AINDA UM FORMIDÁVEL CONJUNTO DE ARTISTAS

TRINDADE Telef. 20000

HOJE, às 21,45

«MISS BA»

com Villaret e Lalande

Aos domingos, matinee às 16 horas,

com «MISS BA»

MARIA VITORIA 2 sessões

às 20 e 45 e

às 22 e 45

Prossegue na sua carreira mais que

triumfal

A LUXUOSA REVISTA

BAILE DE MÁSCARAS

com Irene, Alvaro Pereira, Costinha

Barroso Lopes, Trio Alonso, António

Mestre e uma grande Companhia



A Noiva Perdida

com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters

POLITEAMA Fugindo ao destino

Telef. 26305 com Geraldine Fitzgerald, Jeffrey Lynn e Thomas Mitchell

ODEON A Venus dos Bosques

A's 21 e 30 com Maria Montez, Brian Donlevy, Brod Crawford e Andy Devine

CAPITOLIO O MAGNIFICO PREGUIÇOSO

Telef. 27493 No Salão, às 21 h. A lenda da raposa vermelha

TERRASSE A MENINA DA RADIO

Telef. 20917 — A's 21 e 15 Complementos

REX A Irmã de S. Sulpicio

Telef. 2 9656 A noiva eterna

AVENIDA Emp. José Loureiro

Telef. 2 7273 Hoje, 2 sessões, às 20,30 e 22,45

A revista em 2 actos

O JOGO DO DIABO! de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães

com LAURA ALVES, ALFREDO RUAS, MINA BRAGA, SOARES CORREIA, TEREZA GOMES

Domingo 1.^a «matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões

TIVOLI Rosa, a endiabrada

A's 21 e 30 com Betty Grable, Robert Young e Adolphe Menjou

EDEN A casa ensombrada

A's 21,30 com Gail Russell, Ray Milland, Ruth Hussey e Donald Crisp

CONDES O MÉDICO E O CRIME

A's 21 e 30 com Warner Baxter e Margaret Lindsay

CENTRAL Conquistadores

Telef. 24384 Olhos reveladores

LYS A MENINA DA RADIO

Telef. 48560 A inauguração do Estádio

CASINO ESTORIL Guadalcanal

A's 21 e 30 com Preston Foster

VARIEDADES HOJE: às 20 e 45

Só durante esta semana últimas representações da comédia

A MARECHALA

Colossal desempenho da Companhia MARIA MATOS

Na próxima semana, a comédia em 3 actos OS VELHOTES

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Uma excelente pessoa

Se as coisas se vêem através de vidros de cor, as mesmas coisas variam conforme a cor dos vidros. É um ditado antigo que «se os olhos vêem com amor, o corvo é branco; se, com odio, o cisne, é negro». Os caracteres azedos, as pessoas que sofrem do fígado, os que padecem de colemia familiar ou obstrução intestinal, quando adjectivam um acontecimento ou um homem, mergulham, previamente, os adjectivos que empregam num banho de negro de fumo em ácido sulfúrico. Vêem acre e negro.

Os homens são todos uns malandros; as mulheres, quando não são certas, são, pelo menos, duvidosas. Em contrapartida ha os sanguineos, os que digerem bem e facilmente, e são optimistas por temperamento. Para esses o mundo compõe-se de bons rapazes, de excelentes pessoas, de «caras direitas». Pertencia a esse numero o meu amigo, D. Teodoro, velho fidalgo marialva, que conservou até aos oitenta anos uma pele rosada de menino, e viu sempre a vida e os homens através de lentes da cor da sua pele. Mesmo quando era forçado a reconhecer nos outros más qualidades ou defeitos, depois de os enunciar de passagem, sem apoiar, nem insistir, terminava sempre por esta frase habitual:—é bom rapaz, coitado!

Eu um dia fiz-lhe notar a excessiva benevolência, esse «laxismo» moral que o levava a essa frequente conclusão biográfica que não se continha nas premissas e antes lhes era inteiramente contraditória e ele protestou, com veemência:

—Não, senhor, não, senhor! Está você muito enganado! Eu não poupo ninguém, eu digo sempre a verdade. Eu nem os meus poupo, os da minha família! Para mim quando um tipo é direito, é direito; quando não é, não é! Sou franco! Cá nos Calhordas, por exemplo—D. Teodoro era dessa nobre família, os Calhordas, illustres na História—cá nos Calhordas, ha uma porção de tipos tortos, atravessados, enveredados em corno de cabra. Meu tio, D. Lopo, quando estava com a pinga, ninguém podia com a vida dele, era o que se chama «curunja», traícoeiro. E o meu irmão, Rui, fazia batota ao jogo. Deus tenha a sua alma em descanso!

Isto é frequente nos fins de raça. Bem vê, você, nos homens é como nos bichos. E' preciso refrescar «os sangues» de vez em quando. Não refrescando os «sangues» é como nos cavalos, por exemplo. O avô do meu «Ladino» era um cavalo que ganhou corridas e saltos em Inglaterra, e o pai foi castigado com uma egua que era filha da mesma mãe, tinha o mesmo pedigree. Sucedeu que a egua do Varosa era da família e teve um filho do «Ladino» que eu comprei ao Varosa. Pois sim, senhor, linda estampa, belas ventas, uma «frente» que me dava gosto, mas... quê!—se o cavaleiro se descuidava mordida-lhe as pernas e não saltava nada! O que é preciso é refrescar «os sangues». Na minha família não há bastardos—que eu dê conta. Somos todos as ventas uns dos outros. Resultado: temos qualidades, mas temos defeitos. Pelo exposto, vê você como eu sou. Não as poupo nem aos meus. Somos atravessados, somos tortos!

Parou-se um momento na rua, e, pondo-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)



Carlos IX, da França, uma das obras primas do pintor François Clouet, que figura no museu de Viena

IDEIAS DOS OUTROS

As mulheres afeiçoam-se aos homens pelo que lhes concedem: os homens curam-se pelo que obtêm.

A mulher inconstante é aquela que já não ama; a leviana aquela que já não sabe se ama e a quem ama; a indiferente, aquela que não ama ninguém.

Para uma mulher, o ideal não é ter um director de consciência, mas levar uma vida tão simples que possa passar sem ele.

Um homem guarda melhor o segredo alheio do que o seu; as mulheres guardam melhor o seu proprio segredo do que o alheio.

LA BRUYÈRE

OS NOSSO CONTOS

Por vinte e cinco tostões

de Ruy Sequeira Nazaré

—Esta mania das grandezas tem que acabar. Os nomes dos autores mais compridos do que os artigos que escrevem. Não é tudo... O uso e o abuso dos des até causam gaguez aos tipógrafos e desconfinça no público. Só o seu nome, caro amigo, enche uma página. Isto aqui não é o registo civil. Ou assina as suas produções sem y grego (não se esquecendo que deve ser Lancastre e não Lancastre), ou então não colabora mais no meu hebdomadário!

Perante esta ameaça do director, Ayres de Lancastre preferia abandonar o alto lugar que occupava na redacção de «Fraternidade» a renunciar aos seus pergaminhos. Que o director fosse para o diabo. Assinava-se e se assinaria sempre Ayres de Valadollid de Felipe de Bey do Vale de Lobos de Contundelas de Ribeiro de Sousa (com s) Lancastre, que era o seu nome desde que viera ao mundo. Havia 33 anos.

Esquecido o incidente, que lhe custou severo auto-domínio nervoso, Ayres de Lancastre travou conhecimento com uma simpática senhora por um desses casos de cavalheirismo manifestados, num carro eléctrico grávido de gente, pela cedência do assento á cara mais bonita.

Desde que soube que ela dirigia a «Vida», grande revista católica, toda a sua energia cerebral se concentrou num ponto: escrever qualquer coisa de sensacional que convencesse e vingasse. «Escreva um conto ou uma novela para amostra—animara-o a senhora—mas no sábado parto para o estrangeiro... veja lá se arranja a coisa depressa... só tem 48 horas». Amável convite. O senhor de Lancastre repetiu-o até se convencer de que era preciso lançar mão á pena. Mediavam, entre a boa vontade e a inadiável partida da senhora, quarenta e duas horas. Porém, o primeiro dia decorreu sem a inspiração—essa metralhadora que não se dispara quando o combatente quere—ir em seu auxilio. Mas caída a noite, o senhor de Lancastre recobrou animo. Resolveu sair depois do jantar. A tia Mafalda era de opinião que o ar livre lhe faria bem. Ele concordou. Antes que a tia tornasse a perguntar-lhe quando é que veria o seu retrato na «Fraternidade».

Ei-lo em plena rua, mãos nos bolsos, passo apressado. Como quem leva destino marcado. Ia em busca de inspiração. Percorreu travessas, parou nas esquinas, andou quilómetros. Distraindo, acotovelou parzinhos de namorados. Estátuas jazendo de pé. Afastou-se de grupos de garotos saltitantes, como bonecos de borra-cha. Fugiu de certas damas solitárias. Fantasmas de carne e osso. Ayres de Lancastre sentiu-se desesperado.

Calcureada quasi meia cidade procurou repouso. Escolheu um banco vago no jardim. Sentou-se. Inclinou a cabeça para trás. Por instantes, teve a impressão de que toda a abóbada celeste ia desabar, esmagá-lo, ali, no banco do jardim. E a imensa uma da noite recolheu-lhe um suspiro de indefinido consolo.

Teriam decorrido dez minutos. Surgiu um individuo que se sentou a seu lado. O fato de quem não vive confortavelmente.

—Vocelência dá-me uma coisinha para me ajudar?

—Tenha paciência—aconselhou caritativamente Ayres de Lancastre—você iria beber, se eu lhe desse...

—Não, não... preciso de comprar um lapis—gaguejou o recém-chegado, afastando-se para a extremidade livre do banco, para o lado do poste de iluminação. Abriu um livrinho e concentrou-se na leitura:

«B-O B-O, L-A-S LAS... BOLAS»—soletrou.

—O que anda o senhor a fazer?—preguntou Lancastre. Aquilo era um obstáculo á inspiração.

—Aprendo a ler nas horas vagas—explicou o vagabundo, continuando a balbuciar sílabas.

—Com essa idade?

—Quantos me dá?

O escritor fez uma pausa. Arrependia-se. O sujeito, pelos vistos, gostava de tagarelar. E como quem não quere conversar mais:

—Cinquenta e cinco anos.

—E então? Quero ser um analfabeto a menos, senhor...

—Mas deve aprender pouco. Tem aspo do quem trabalha muito e, a esta hora... com

esta luz tão fraca... cansa-se, dá cabo da vista...

—E' preciso cansar a vista, senhor, para que a vista não nos canse a nós.

Lancastre ia-se interessando pelo homenzi-nho:

—No entanto é bom que você descanse. Tem poucas horas vagas, naturalmente.

—24 horas por dia, senhor doutor.

—Então não trabalha...

—Isso depende do conceito que cada um faz sobre essa coisa...

—Nunca trabalhou?

—Perdão, não está a compreender. Já lhe disse que não trabalhava?

—Estou a gostar de o ouvir. Tem a certeza de que se sente bem?

—Agora tenho apenas a certeza de que estou com frio!

Lancastre, pelo contrário, sentia um estranho calor de entusiasmo. Acelerou-se-lhe a circulação. Tinha aí, finalmente, junto dele, a resolução do difficilissimo problema. Declarou, animado:

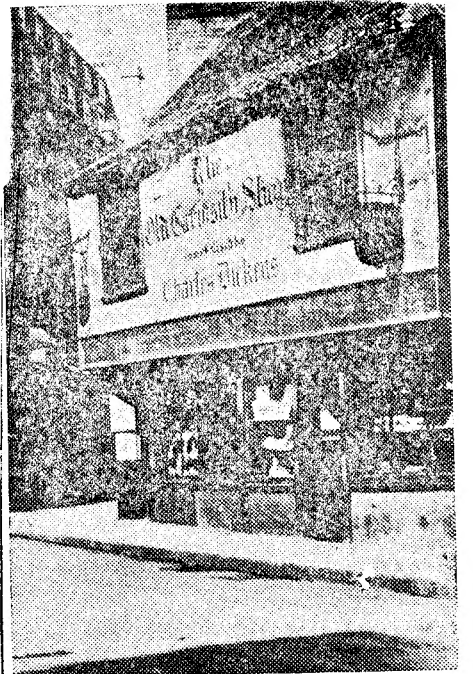
—Isso passa-lhe, mas prometa-me... conte-me a história da sua vida. Dou-lhe vinte e cinco tostões.

—Só lhe aceito se esse dinheiro lhe faz falta porque, doutro modo, a sua dádiva seria esmola. E eu não aceito esmolas...

—Mas, há bocadinho, pedia-me que o ajudasse...

(Cont. na 9.ª pag.)

O romance de uma casa



Um velho e curioso estabelecimento londrino, que o grande escritor Charles Dickens immortalizou

«A QUIMERA das sete vacas gordas»

de Maria Bernardes Pereira

A corrida para o volframio suggeriu mais um belo livro que, embora tivesse aparecido quando a oportunidade do assunto se esbaltava, se lê, com empolgante interesse, tão decisivas e masculas são as qualidades do romancista. Intitula-se «A quimera das sete vacas gordas» e é seu autor Mario Bernardes Pereira. Aquilino Ribeiro apresenta-o numa «portada» literaria, que o mesmo é dizer que o livro, recomendado por tal mestre, é digno da nossa admiração. Aquilino Ribeiro, que publicou «O Volframio», diz-nos que a «Quimera das sete vacas gordas» foi elaborado, antes do seu, o que é natural, visto o tema focado ser tão grande, na sua dramaticidade humana, que enche avonde duas obras, e ainda pode trasbordar para outras.

Bernardes Pereira é de facto um romancista. Possui o sentido da acção. As suas personagens têm vida, sobretudo, a do professor. Não se esquece mesmo de projectar, digamos uma luz teatral nos seus dialogos. E a prosa é rica, de bom cerne, condensada nos efeitos, e sempre narrativa no foco de que «acontece».

E' mais a romancista que surge, de qualidades pujantes, que se deve saudar com exaltação. Livraria Bertrand.

LUA DE FEL



Um famoso quadro do grande artista inglês, Hogarth, que ele intitolou sarcasticamente: «Pouco tempo depois do casamento»

CRÍTICA LITERÁRIA

I—O romance e o teatro

Quando em 1938 tive ocasião de escrever, neste mesmo jornal, um artigo crítico acerca do romance de Joaquim Paço de Arcos, *Ana Paula*, observei que na construção desta obra se empregara uma técnica muito mais teatral que romanesca. Efectivamente, se bem me lembro, há neste romance uma primeira parte onde o autor nos apresenta as suas personagens e dispõe os seus caracteres para a acção que se vai seguir. Quando intervêm no conflito, já a psicologia delas está definida: só resta fazê-las contracenar. Do choque previsto dos seus temperamentos nascerá, logico e necessario, o drama—esse drama que se desenrolará segundo as leis clássicas do teatro, as quais admitem uma predeterminação absoluta.

Na verdade, o teatro é muito mais compatível com o artifício que o romance. Em teatro é não só admissível, mas prudente, que o dramaturgo construa ou arquitecte com antecipação a intriga que vai constituir o núcleo da sua obra. Isto lhe permite imprimir-lhe um equilíbrio e uma finalidade que as obras incompatíveis com essa predeterminação não podem ter. O teatro é, assim, uma arte muito mais intelectual que imaginativa, caso consideremos por intelectual a obra que pode viver no cérebro antes de viver no papel e por imaginativa aquela que apenas tem existência a partir da concretização que o proprio acto de escrever lhe transmite. Perante isto, dir-se-ia que o teatro é a arte mais adversa ás faculdades estéticas do português, sendo o romance, em compensação, perfeitamente consentâneo com elas.

Infelizmente não é assim. Para que o português se achasse inteiramente á vontade no romance era necessario que a imaginação se lhe tornasse muito mais concreta e objectiva. No teatro o seu á-vontade também é traído pela simples razão de que o determinismo requerido pela cena se não pode reduzir a uma preparação fraccionada da intriga e dos caracteres. Exige-se, pelo contrario, que presida á elaboração do drama um pensamento unificado. O romance ainda é compatível com a improvisação; o teatro, esse, de modo algum. Desde que o seu tema não esteja elaborado de accordo com um principio, uma concepção ou uma ideia, não passará de um encadeado de cenas sem coherencia nem logica.

Isto nos habilita a pensar que o português é igualmente mal dotado para ambos os generos, embora seja mais capaz de combinar figuras e cenas susceptíveis de agir num palco do que deixar correr, livremente, a fluencia psicologica requerida pelo romance. O seu sentido do pitoresco, a sua tendencia para a caricatura, os seus dotes de observação e, acima de tudo, a sua capacidade de provocar episodios cómicos permitem-lhe mais facilmente elaborar uma peça de teatro brilhante do que escrever um romance profundo.

II—O cumplice

Ana Paula está, realmente, muito mais próxima do teatro do que do romance. Nesta obra, as virtudes capitais são exactamente aquelas que levam um homem de teatro a animar um conflito com relativa facilidade. Tudo está preparado de antemão para que as coisas se passem como seria mister que se passassem. Joaquim Paço de Arcos sabe compor caracteres, conhece a arte de fazer falar as personagens com precisa naturalidade e não lhe fogem facilmente das mãos os fios da intriga. Eis os talentos que assistem ao escritor que tem um tema e se propõe desenvolvê-lo. Com tais talentos é de esperar que o seu possuidor venha a escrever para o teatro. O romance não se compadece com virtudes tão superficiais: exige conhecimentos mais íntimos da natureza humana e uma capacidade de análise capaz de ir além das causas aparentes.

Não quero isto dizer que o teatro se contenha com virtudes literarias tão de superficie. Quere, sim, significar ser mais facil, com tais virtudes, conseguir efeitos realmente teatrais do que com virtudes identicas conseguir efeitos romanescos. A intensidade das cenas no teatro, muitas vezes, para manter o espectador suspenso. No romance não há intensidade possível fora de um desenvolvimento dramático lento e profundo. Ao lermos, por exemplo, o primeiro acto da peça de Joaquim Paço de Arcos, *O Cumplice*, somos imediatamente precipitados no intimo de uma acção quasi arrebatadora. Tudo ali é tenso, agitado, dramático. O conflito está latente nas poucas palavras trocadas entre o engenheiro Luiz Guimarães e a mulher, Maria Eduarda. Qualquer coisa se vai passar capaz de nos manter despiertos e curiosos. De facto, no segundo acto a acção precipita-se, e o caracter de Maria Eduarda é pôsto em evidência de acordo com as linhas esboçadas no primeiro. Luiz Guimarães mantém-se firme na sua conduta de homem pundonoroso. Rui de Castro surge vagamente delineado, mas a sedução que irradia á sua volta explica quanto possa vir a acontecer. E' no fim do segundo acto, porém, que os factos preparados no primeiro principiam a dar fruto. Joaquim Paço de Arcos combinou sabiamente os elementos

O TEATRO de JOAQUIM PAÇO DE ARCOS



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

tendia o lugar para o filho, lança em rosto de Luiz Guimarães que alguma coisa existe entre o novo director e a esposa daquele. Os acontecimentos precipitam-se. Luiz vê-se forçado a despedir Rui de Castro, embora acredite na inocência da mulher. Esta, porém, não lhe perdona a transigência e no ultimo acto dispõe-se a fugir com o engenheiro sacrificado ao futuro da empresa. Quando vai abalar de casa, é, todavia, surpreendida pelo filho, que até aí se aliara com ela contra o pai, a quem não perdoara a atitude assumida para com o inocente engenheiro despedido. A verdade revela-se-lhe nesse momento. A-final fôra cumplice de sua

mãe. Increpa esta e acaba por dissuadi-la de partir com o que vai ser seu amante.

E' evidente que o conflito vigorosamente esboçado nas primeiras cenas se perde inverosimilmente nas derradeiras. Joaquim Paço de Arcos architectou com solidez a intriga da sua peça, mas, levado pela sugestão dramática do primeiro acto, que lhe proporcionou cenas vigorosas, viu-se obrigado a violentar a psicologia da sua heroína para dar um desfecho razoável á peça. Sim, é aqui que a pericia dramática de Paço de Arcos o traição. No conflito da peça não há um problema sério e profundo. Aquilo que se denunciara já em *Ana Paula*—um talento habilissimo para animar e desenvolver uma acção—aparece aqui reforçado pelas condições da propria arte dramática: o conflito resulta, mas não passa de um conflito arbitrário.

Sim, quando vemos Maria Eduarda disposta a partir com o amante, ela, que nos fôra apresentada como mulher de alma nobre e forte caracter, sentimo-nos dissuadidos. Mas o pior ainda é vermo-la renunciar á fuga ante a debil argumentação do filho. E' o *deus ex machina* que entra em cena. Paço de Arcos não apostara por nenhum dos caracteres da peça: todos lhe eram igualmente respeitáveis, desde que se pudessem servir dêles para levar a cabo a acção dramática que se propusera. Forçado a dar um desfecho á peça—e um desfecho que o deixasse de bem com a moral corrente—não hesita em sacrificar tudo aquilo que poderia servir de justificação ao facto de ter escrito uma tal peça. Na verdade, em *O Cumplice* só uma coisa poderia justificar Paço de Arcos: a verdade psicologica dos caracteres postos em cena. Drama sem estrutura mental, *O Cumplice* só como peça de caracteres era susceptível de se impôr. Infelizmente, a necessidade obrigou-o a comprometer o caracter dos seus protagonistas. Maria Eduarda não é uma mulher: é um ma-nequim.

III—O ausente

O Cumplice foi representado em 1940; em

«Notre Dame de Fátima» de Antero de Figueiredo numa tradução francesa

Para traduzir *Fátima*—*Grças, Segrados, Mistérios*, de Antero de Figueiredo, não basta conhecer a nossa lingua: é necessario conhecer a nossa alma, porque o livro não é meramente objectivo, antes aprofunda as suas raizes no que de mais subtil e de mais delicado comporta os nossos corações. Para empresa de tanto melindre sobejá autoridade a Christian de Caters que encontrou em Yvonne Dardel uma colaboradora preciosa pelo bom gosto e pela vibração emotiva. Com efeito, o distinto homem de letras francês estudou-nos com apaixonado carinho, conviveu em todas as camadas, sentiu as nossas aspirações, compreendeu com sagacidade rara a nossa maneira de ser, o conjunto complicado que, neste canto da península, nos torna diversos de todos os outros povos. Ele percorreu o país de norte a sul, visitou as nossas ilhas atlânticas, palmilhou terra portuguesa em Africa e na India. Cada jornada o tornava mais enamorado, ele que percorrera quasi toda a Europa e prolongara suas andanças até o extremo da Asia. Só assim, em verdade, permanentemente debruçado sobre o espirito português, Christian Caters poderia ter escrito o seu *Portrait du Portugal*, retrato tão fiel como só um espelho pode dar; só assim poderia abalancar-se a traduzir para francês, universalizando a obra e o assunto, a *Fátima*, de Antero de Figueiredo, acompanhando-o dum prefácio em que esplende o encanto dum estilo fluido, sugestivo, penetrado do quadro dramático da Cova da Iria.

Ficamos, pois, a dever um novo serviço a Christian de Caters, e muitos mais dêle podemos esperar, agora que, á testa da centenária Livraria Bertrand, se propõe emprender uma obra de cultura em Portugal e facilitar que a nossa mentalidade se expanda para além-fronteiras.

LIVROS NOVOS

«Os vizinhos do rés-do-chão», por Fernando dos Santos e Almeida Amaral.

Fernando dos Santos e Almeida Amaral—uma firma de grande actividade no nosso meio teatral—subscreveram numerosas revistas originaes e comédias traduzidas ou adaptadas. Ha cerca de um ano, tivemos ocasião de assinalar, com o maior interesse, o aparecimento de um original de ambos, a comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», que nos pareceu digna do melhor êxito e que, na realidade, o conseguiu. Era uma curiosa galeria de tipos da nossa vida contemporânea, agitando-se no fundo de um problema verdadeiramente palpitante. Agora, quasi um ano depois da sua representação, a comédia é de novo oferecida, ao publico, sob a forma de livro. O volume que se lê agora mantém a mesma impressão de agrado que pode recolher quem assistiu á representação da peça. E isto é realmente a configuração de que, independentemente das suas virtudes de simples carpintaria de teatro, a obra vale também pela sua linguagem e pelo assunto que faz mover o proprio interesse das suas figuras.

«Mar e Ceu», por Marco-António Franco

«Divagações poéticas, quadras soltas, sonetos»—é o subtítulo do interessante livro de versos «Mar e Ceu», que Marco-António Franco publicou agora. Durante muitos anos o autor conservou inéditas estas produções que apresenta agora com modestia reunidas num volume que encanta pela simplicidade e pela inspiração. (Edição do autor).

VASOS OLÍMPIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Campanhã—Tel. 53461

LITORAL

REVISTA MENSAL DE CULTURA

N.º 3 132 PÁGINAS. 7 EXTRA-TEXTOS
EM FOTO E ROTOGRAVURA

À VENDA EM TODO O PAÍS

PEDIDOS À ADMINISTRAÇÃO
R. DAS FLORES, 81-2.º / TEL. 23343

ESCUDOS 10

1944, Joaquim Paço de Arcos fazia representar uma nova peça. Desta vez, já se não trata de teatro de caracteres; agora houve a intenção de apresentar uma figura com laivos de simbolismo. *O Ausente*, comédia dramática em três actos, editada, como a anterior, pela Parceria Antonio Maria Pereira, é o drama de um homem que, tendo-se retirado para uma casa de saúde no estrangeiro, ao regressar, curado, á sua roda, sente que o mundo o esqueceu, recusando-se a associá-lo á vida que sem ele organizou. Circunstancias imprevistas fazem mudar, porém, as condições em que foi recebido pelos seus. De um dia para o outro, os interesses do filho exigem que Raul de Meneses, o ausente, se não mantenha afastado dos negocios, mas intervenha nêles. Nesse momento é ele que não quer: e resolve regressar á casa de saúde onde vivera internado, pois aí, ao menos, não o rodeavam egoísmos torpes e desprezível hipocrisia. Temos de convir que a facilidade de architectar conflitos comprometeu mais uma vez Joaquim Paço de Arcos. O drama é bem urdido, os dois primeiros actos bem movimentados e os diálogos, não sendo de uma grande beleza literaria, mantêm-se num nível exemplar de correção e verdade. Mas que intenções moveram a pena de Paço de Arcos? Quis ele fazer, de facto, um símbolo deste pobre Raul de Meneses? Símbolo de quê? Da solidão humana? Da incompatibilidade entre a pureza moral e os interesses familiares? Não se sabe. Para símbolo, falta a Raul de Meneses arcaboço intelectual. Um símbolo, em teatro, tem de ser qualquer coisa mais do que uma figura humana. Raul de Meneses, como caracter, é bem desenhado. Nos dois primeiros actos comporta-se com dignidade psicologica e coherencia humana. Mas no ultimo lá vem a necessidade de dar um desfecho ao conflito, e Paço de Arcos violenta não só a logica do seu protagonista como mergulha em absurdo a propria comédia. E' tão pouco de aceitar que aquêle homem volte para a casa de saúde onde viveu desterrado! Pelo menos a sua psicologia não é moldada com a força necessaria a levar-nos a admitir que assim seja. Era preciso que o dramaturgo tivesse descido muito mais fundo na revelação da sua psicologia e que a solidão do seu protagonista fosse muito mais trágica para que o acompanhássemos na sua fuga e aceitássemos que ele, normal, como de facto parece, preferisse a casa de saúde a qualquer isolamento mais verosímil.

IV—Opto pelo contista

Voltamos ao principio da nossa argumentação. O teatro é mais acessível aos conflitos preparados de antemão: ás historias que são apenas historias. O resultado, pelo menos, é mais eficiente. Na verdade, os dois primeiros actos das duas peças de Paço de Arcos são compostos com mão segura e talento indiscutível. Mas, aí de nós! uma historia não pode viver por si: tem de ser consequência da ideia posta em equação ou da logica dos caracteres architectados. Nas peças de Paço de Arcos a ideia-mãe ou é pálida ou não existe. Fica a evidência dos caracteres. Estes, enquanto podem esboçar uma acção de harmonia com a permissão do seu temperamento, comportam-se bem, dão brilho e consistência ao conflito. Um momento há, todavia, em que o dramaturgo se vê obrigado a dar um desfecho ao caso dramatizado. Como o não determina nem uma concepção filosofica nem uma tese humana, lança mão do epilogo mais consentâneo com a moral corrente ou com o efeito cénico. Então, torna-se manifesta a fraqueza das suas peças. Paço de Arcos, talentoso contista—isto é, talentoso narrador—peça por ser desprovido de um pensamento original ou de uma série problemática psicologica. E' esta a razão por que as suas novelas—as suas novelas ou os seus contos, tudo depende da classificação que se lhe queira dar—constituem, quanto a mim, os melhores documentos do seu incontestável talento narrativo. Na novela dispensa-se o desfecho muito evidente—o epilogo teatral—e não é obrigatorio um pensamento original. Uma feliz movimentação das personagens, um dialogo vivo e uma acção imprevista e verosímil—eis quanto basta para se compor uma boa novela. Com tais ingredientes, Joaquim Paço de Arcos já provou, na novela, ser capaz de realizar o que ainda não conseguiu realizar no teatro. E' bom acentuar, no entanto, que as suas peças o não envergonham. Pelo contrario: podem onibrear com os melhores documentos do nosso teatro contemporaneo. Nós, portugueses, não temos culpa de não sermos capazes, em teatro, de irmos muito além de onde chegou Paço de Arcos. Se até o nosso Gil Vicente, um mestre, peça por uma composição dramática fraccionada e uma concepção filosofica deficiente!

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Entre os muitos saltos e as muitas «gralhas» do meu ultimo artigo há uma «gralha» que se torna necessario corrigir. Na ultima columna, onde se lê «vilo» deve ler-se: «servilo».

J. G. S.

E' livre

a partir de amanhã
o abastecimento
de carne de porco

A Junta dos Produtos Pecuários tomou em consideração as sugestões que temos feito sobre o problema da escassez de carnes. Assim, o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa comunica aos seus agremiados o seguinte: «Por indicação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e mediante guias de transito concedidas pelo mesmo organismo e o pagamento de todas as taxas que sobre o produto incidem, fica autorizado o livre abastecimento de carne de porco e seus derivados às salchicharias e talhos de Lisboa (que a esse comercio estejam habilitados) desde a semana n.º 44, com inicio no dia 26 do corrente, até á próxima montanha cujos abates e forma de abastecimento serão anunciados com a devida oportunidade.

Entretanto, ficam os nossos agremiados na obrigação de cumprir os preços constantes da tabela oficial em vigor e a provar com a respectiva documentação a forma como fazem a aquisição de tudo quanto tenham para vender ao publico.

Se durante o lapso de tempo em que vigorar o livre abastecimento alguns suínos forem entregues ao Grémio, a sua distribuição será feita nos moldes usuais.

As guias para esta modalidade de abastecimento são solicitadas na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, por meio de carta dirigida ao presidente deste organismo. Os pedidos de autorização não devem mencionar porcos de peso inferior a 60 quilogramas e antes de ali serem entregues têm de ser visadas pelo Grémio.

20.592 sacas de café para consumo publico

Pelos armazenistas de mercearia e vendedores de café por grosso foram distribuidos 20.592 sacos de café colonial e estrangeiro. Deste café foram distribuidos aos retalhistas de Lisboa, 9.246 sacos; para os retalhistas do Porto, 4.481 sacos e 6.865 pelos retalhistas de outras terras do país. O café colonial mantém os preços anteriores.

Feijão colonial a 4\$35 o quilo

Vão ser lançados no mercado 1.200 toneladas de feijão colonial, que será vendido ao consumidor ao preço de 5\$80 cada quilo ou a 4\$35 o litro. Vem já a caminho da metropole 3.600 toneladas e estão a embarcar mais 1.900.

Com este abastecimento e o preço já fixado pela entidade coordenadora, tudo leva a crer que o feijão continental, que se está a vender a 8\$80 o litro, baixe para um nível mais acessível, em beneficio dos consumidores. Em alguns pontos da provincia já se nota a sua baixa para um preço razoavel.

Parte dos retalhistas ainda não recebeu o açúcar deste mês

Uma grande parte dos retalhistas de Lisboa ainda não recebeu dos armazenistas o açúcar relativo a este mês, o que está a causar bastantes transtornos ao publico consumidor. Uma vez que a capitação foi aumentada no corrente mês para um quilo por pessoa, não se justifica a morosidade com que se faz a distribuição.

A situação na Belgica

BRUXELAS, 25—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin)—O príncipe Carlos, regente da Bélgica, deu ontem audiência a Albert Marteaux, ministro da Saude Publica, que representa o Partido Comunista no ministério belga.

Marteaux e Raymond Dispy, também comunista que faz parte do governo, apoiaram a carta dirigida a Hubert Pierlot, Primeiro ministro belga, por Lallemand, secretário geral do Partido Comunista belga, em que este ameaça de os comunistas saírem do governo, a não ser que fossem atendidos os seus pedidos. O comunicado publicado depois da reunião do gabinete diz que o governo não pode aceitar as ameaças contidas no memorando comunista, mas que o Primeiro ministro receberia, em breve, Lallemand para uma troca de impressões.—(R.).

DURAL

STOP

Dewey

acusa Roosevelt
de ser o mais
isolacionista
de todos os presidentes

MINNEAPOLIS, 25—O candidato do Partido Republicano á Presidência da Republica dos Estados Unidos, Thomas Dewey, falando, ontem, á noite, pela rádio, acusou o Presidente Roosevelt de ser «o mais isolacionista de todos os presidentes americanos». Dewey declarou: «Roosevelt, deliberadamente, sabotou a Conferência Económica de 1933 em Londres, contribuindo, assim, para romper a cooperação internacional».

Referindo-se á politica externa de Roosevelt, exposta no seu discurso de sábado, Dewey declarou: «Roosevelt sentou-se á lareira e sonhou com os tempos passados. Fez desfilar perante o povo americano os fantasmas do passado. Roosevelt fala agora com muita simpatia da Sociedade das Nações, mas em 1933 recusou-se a colaborar com esse organismo. Nesse ano uma maioria esmagadora democrática do Congresso adoptou a lei de neutralidade e o Presidente assinou-a. Foi nos dois primeiros periodos da administração de Roosevelt que o nosso país enviou 10 milhões de toneladas de sucata de ferro e de aço para o Japão, sem que o meu adversário, até 16 de outubro de 1940, se tivesse cposto a isso. Ele permitiu o embarque de 3 milhões de tamboures de óleo por mês para os japoneses o empregarem contra a China e o guardarem para atacar a América. Essas remessas prosseguiram até 4 meses antes do ataque a Pearl Harbour».

Voltando ainda a referir-se ao discurso de Roosevelt sobre politica externa, Dewey declarou: «Nós também esperávamos ouvir algumas palavras de carinho ácerca das nações mais pequenas, que tanto interessam á consciência do povo americano—algumas palavras sobre o destino da Polónia, um raio de esperança para o povo da Itália, certas seguranças relativamente aos países escandinavos, que tanto têm sofrido. Esperávamos também saber que os outros países pequenos podem ser admitidos, em pé de perfeita igualdade, na organização mundial da paz. Mas Roosevelt nada nos disse sobre isso tudo».

Dewey terminou assim: «O povo americano está absolutamente de acordo quanto a três grandes objectivos. Estamos resolvidos a conduzir esta guerra a uma rápida e total vitória; estamos determinados a que os Estados Unidos, mesmo antes dessa vitória, deem os passos necessários para o estabelecimento de um organismo destinado a manter a paz; e, finalmente, estamos resolvidos a manter a todo o custo essa paz tão duramente ganhas».—(Reuter).

A misteriosa iluminação

dalgumas cidades da Renania

PARIS, 25.—(Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow).—A necessidade urgente de abastecimentos para as tropas da frente deve ter sido a causa da misteriosa iluminação das cidades de Colónia, Dusseldorf e Duisburgo, na Renania, durante o periodo de ocultação de luzes. E' evidente que a situação na frente alemã exige abastecimentos com tamanha urgência que nem sequer tomou em conta a possibilidade de ataques nocturnos da aviação aliada a essas cidades.—(Reuter).

Segue a razão, ainda que a uns agrade
e a outros não.

Seguir a razão é comprar na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Nas Filipinas

os aviões americanos
afundaram
um porta-aviões nipónico
e atingiram outros navios

(Continuação da 1.ª pag)

Towers concluiu, afirmando: «Temos todas as razões para crer que está agora a travar-se nas águas das Filipinas uma grande batalha aeronaval e que chegou agora o momento critico da nossa história».—(U. P.).

Os primeiros resultados da batalha

PEARL HARBOUR, 25—(Urgente)—O almirante Nimitz acaba de anunciar que se está a travar nas águas das Filipinas a maior batalha aeronaval de toda a História e que os aparelhos norte-americanos, pertencentes a porta-aviões, afundaram já um grande porta-aviões japonês e danificaram 5 ou 6 couraçados, 1 cruzador e outros barcos nipónicos ainda não identificados.

Nimitz disse que, segundo as informações até agora conhecidas, os americanos perderam um cruzador ligeiro.—(U. P.).

«Destruiremos a esquadra japonesa» —diz o almirante Halsey

NOVA YORK, 25—O almirante Halsey, comandante da 3.ª esquadra americana no Pacifico Ocidental, declarou: «E' possível que tenhamos de avançar e descobrir a esquadra japonesa; mas, duma ou doutra maneira, nós a destruiremos. Quando conseguirmos a occupação das Filipinas, teremos isolado o império sul do Japão. Os japoneses tentam estabelecer um caminho por terra para o sul, através da China, mas não permitiremos que o consigam».—(R.).

Grande expectativa na América

NOVA YORK, 25—A emissora desta cidade anunciou hoje: «Os americanos estão numa grande tensão nervosa mas confiantes nos resultados da batalha naval iminente no Pacifico. A esquadra japonesa fez-se ao largo, realizando-se assim o sonho dos chefes navais americanos. Quando a noticia foi recebida na América, todas as emissoras da rádio interromperam o programa normal para a anunciar».—(R.).

Apareceu um homem morto

numa casa da rua das Terras, á Ajuda

Na rua das Terras, 18, loja, á Ajuda, officina de sapataria e residencia do seu proprietário, Agostinho de Oliveira, quando esta manhã o aprendiz Jeronimo Mendes Correia appareceu para pegar no trabalho estranhou ver a porta ainda fechada. Cerca das 10 horas, como a porta da loja ainda estivesse fechada, começou por expor a sua estranheza aos vizinhos do seu patrão. Em frente do estabelecimento juntaram-se muitas pessoas, que começaram a forçar a porta. Esta, que estava no trinco, abriu-se e viu-se, ao fundo da casa, estendido na cama, o pobre homem morto, em condições que levaram a admitir a hipótese de crime, a qual, pouco depois, foi posta de parte, em face das declarações prestadas ás autoridades por várias pessoas.

O falecido tem um irmão no Porto, de nome Alberto de Oliveira e residente na travessa do Freixo, 250.

O cadaver foi removido para o Necrotério, a-fim de ser autopsiado.

MORTE DE DOIS OPERARIOS

num desabamento de terras

SETUBAL, 25.—(Pelo telefone).—Na Quinta das Machadas deu-se hoje um desabamento de terras, morrendo soterrados dois operários que ali abriam valas: Adriano Marques, de 23 anos, que deixa mulher e três filhos, e João Lopes dos Santos, de 18 anos.

Peles! David Kil! Peles

Vison e Astrakan preta e cinzenta
Telef. 48089

A CONQUISTA DE LISBOA

O sr. Presidente

presidiu à sessão
na Câmara



O sr. presidente da Câmara, condecorou um bombeiro

(Continuação da 1.ª pag.)

rada superior, onde se encontravam em formação a esca'la de recrutas, sob o comando do subchefe Santos.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi recebido pelos srs. 1.º e 2.º comandantes do B. S. B., respectivamente, capitães Joaquim Gomes Marques e Ribeiro Viana; vereadores Luiz Teixeira, Formosinho Sanches e Julio Martins; directores de Serviços Camarários dr. Lopes Dias, engenheiros Judah Ruah e Jaime Pereira e dr. Almeida Eça; tenente Soares da Cunha, comandante da Policia da Câmara; comandantes dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e de Queluz, respectivamente, Amadeu Cesar da Silva e João Crisóstomo de Sá, e representantes da 1.ª, 2.ª e 3.ª secções dos voluntários de Lisboa, etc.

Acompanhado de toda a assistência, deu em seguida entrada no quartel, que apresentava as suas paradas vistosamente ornamentadas.

Na parada superior, e também perante muito publico, o sr. capitão Ribeiro Viana procedeu á chamada dos sapadores bombeiros com mais de cinco annos de serviço, que foram condecorados com as medalhas de cobre de comportamento exemplar. Seguidamente, o sr. presidente da Câmara colocou as medalhas ao peito dos sapadores bombeiros: Américo da Costa Frazão, António de Oliveira Vitorino, António Vales Frank, António Xavier, Armando da Oliveira Vitorino, Artur Antunes Ribeiro, César Figueiredo de Carvalho, Diamantino Lopes, Henrique Aires Camare João Cabrita, Mendes Joaquim da Costa Pinto, Joaquim José Luiz Barreto, Jorge Baptista Seráfico, José Pinto Curado, José Vieira Neto, Manuel Valentim Rodrigues, Mário da Graça Rodrigues e Mário de Sousa Menezes.

Finda a imposição das medalhas o sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez ainda a entrega de um prémio de 500 escudos intitulado «Provas de aser» ao sapador bombeiro António Xavier.

O sr. capitão Joaquim Gomes Marques proferiu depois um pequeno discurso, agradecendo a presença do sr. presidente da Câmara e destacando o significado de éle proprio conceder e condecorar os sapadores bombeiros, em nome da cidade.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu as palavras que lhe foram ditas e disse da sua satisfação por condecorar os sapadores bombeiros, que tão boas provas de correccção tinham demonstrado, fazendo votos para que continuassem a ser o exemplo dos restantes e a merecer a confiança da cidade e da Câmara Municipal.

Seguiu-se uma visita a algumas instalações do quartel, sendo muito apreciada a moderna piscina. Uma hora depois estava terminada a cerimonia, retirando-se o sr. presidente do Municipio com as honras da entrada.

A sessão comemorativa na Câmara Municipal

A sessão comemorativa que se realizou esta tarde, na Câmara Municipal, revestiu-se de grande solenidade.

A AOS MOUROS

ente da República

solene
mara Municipal

A guarda de honra ao Chefe do Estado foi prestada por bombeiros e polícias com fardamento de gala.

O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, presidente da Camara, governador civil e outras altas individualidades.

Presidiu a sessão, que se realizou no salão nobre, completamente cheio, o sr. Presidente da Republica, sentando-se em lugares de honra as referidas individualidades.

O professor dr. Fernando Emidio da Silva pronunciou então, depois do sr. tenente-coronel Salvação Barreto ter proferido algumas palavras de apresentação e alusivas ao acto, a sua conferencia intitulada «Esta palavra Lisboa».

O conferente, afirmando que Lisboa precisa de ser vista pelo mar, definiu o objectivo da conferencia: se Lisboa nasceu para ser grande, ver o que mais pode prejudicar a grandeza de Lisboa para de modo implicito se lhe encontrar correção.

Há dois campos onde, antes de tudo, a vida da cidade pode ser gravemente afectada: o campo financeiro e o administrativo.

O conhecido mestre de direito desenvolveu esses pontos de vista, para examinar, depois, como factor que lhe pode trazer grave prejuizo o sentido em que se desenvolveu a cidade.

Diz-se que, infelizmente, Lisboa foi crescendo se não ao acaso, pelo menos á margem de todas as regras. Esboçou a figura e a obra de Rosa Araújo e Ressano Garcia e examinou o plano devido ao engenheiro Duarte Pacheco.

O conferente procurou focar seguidamente o que mais pode interessar: o aparato, a composição o pitoresco, a hygiene e a paz civil cittadina.

E concluiu:
«... Também eu tenho pena de não haver sabido falar da cidade. Seu natural, disse-lhe neste dia de gloria o meu amor de filho: só lhe peço perdão de o haver dito tão mal. Anuncamento meu? Decerto. Mas não foi só anuncamento meu. Em que outras palavras poderá caber também esta palavra Lisboa?»
O orador foi vivamente felicitado pelo seu magnifico trabalho.

O sr. Presidente da Republica no meio de aplausos, entregou depois quatro medalhas de ouro a servidores do Municipio, seguindo-se a entrega de medalhas de prata e cobre a outros funcionários, feita pelo sr. presidente da Camara Municipal.

Prosseguiu o julgamento

do ex-official de diligências
em Arcos-de-Valdevez

ARCOS DE VALDEVEZ, 25.—(Pelo telefonete).—A audiência abriu ás 14 horas, sendo chamada a depor a primeira testemunha de defesa, padre Manuel José Pereira Fernandes. Ao interrogatório do advogado de defesa, sr. dr. Filipe Mendes, respondeu defendendo com calor o seu Abilio, porque não praticou o crime de morte e roubo na pessoa do moço Luiz Pereira, pois os seus autores foram os cadastros Cacião e Chico do Harmonio. Pouco depois do crime foi preso o Abilio, o que despoitou desconfianças a seu respeito, mas como foi um facto que logo se verificou nada ter com o crime, era posto em liberdade no dia imediato. Disse que sempre teve e tem o seu Abilio no melhor conceito, abonando o seu bom comportamento e julgando-o incapaz de ter cometido tal crime. Que por isso estranhou que no primeiro julgamento tivesse sido absolvido o criminoso Chico do Harmonio e condenado o Abilio.

A testemunha passou depois a ser instada pelo Ministério Publico e disse não ter a certeza, mas sim a convicção, de que o Abilio não cometeu o crime. E funda esta convicção no depoimento da mulher do Cacião de que, na noite do crime, quem foi a sua casa não foi o Abilio, mas sim o Chico do Harmonio, que depois saiu com seu marido. E ainda em que o Abilio teve sempre bom comportamento.

O Ministério Publico declarou que vai requerer para que sejam ouvidos o ex-sargento da G. N. R., Miguel Rodrigues, e o tesoureiro da Camara, Aventino Saraiva, que não tiveram intervenção no processo mas que foram referidos por algumas testemunhas como tendo conhecimento de certos factos que dizem respeito á inocência do Abilio.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Hertogenbosch

está quasi toda
ocupadaCessou a resistência
organizada dos alemães

LONDRES, 25.—(Urgente).—(Do correspondente da Reuter junto do 2.º Exército britânico).—As tropas britânicas ocupam agora a maior parte da cidade de Hertogenbosch. Cessou toda a resistência organizada dos alemães. —(Reuter).

Espera-se para breve a ocupação completa da cidade

LONDRES, 25.—Doon Campbell, agente especial da Reuter com o 2.º Exército inglês, informa que com a maior parte de Hertogenbosch nas mãos aliadas, outra coluna de infantaria do general Dempsey está a avançar para o norte, de Eisch para cortar a estrada principal que conduz da referida cidade a Tilburg, que fica agora a menos de 2 quilómetros. Toda a parte norte de Hertogenbosch foi limpa de forças inimigas e muitas patrulhas aliadas atravessaram agora o canal de Zuid Willems, na parte sul da cidade. No ataque á cidade foram usados lança-chamas e os projectores electricos produziram uma espécie de luar artificial no ataque que se fez antes do amanhecer. A completa ocupação de Hertogenbosch já não pode durar muito. A resistência organizada cessou e a unica opposição que se encontra agora, vem de destacamentos que têm pouco contacto com o resto da guarnição alemã.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 25.—Comunicado de hoje do S. G. A.: «Ao sul de Breskens, a estrada de Schoondijke para Oostburg está em nosso poder e as tropas aliadas já alcançaram as proximidades de Oostburg. Ao sul de Roosendaal, realizamos novos avanços e já as tropas aliadas se encontram nos arrabaldes de Ploerdort. Realizaram-se também alguns progressos ao norte e ao nordeste de Woensdrecht. As nossas tropas combatem nos arrabaldes de Hertogenbosch e cortaram a principal estrada e a linha férrea tanto ao norte como ao sul da cidade. Caças e caças bombardeiros apoiaram as nossas forças de terra na península de Zuid Beveland e bombardearam instalações militares em Dordrecht. Outros caças bombardeiros atacaram posições fortificadas do inimigo ao nordeste de Nimegen.

Uma poderosa formação de caças bombardeiros atacou comunicações ferroviárias e por estradas na Holanda e na Alemanha ocidental. Nas regiões de Hanover e de Kassel foram destruidos mais de 100 locomotivas e muitos vagões de carga.

Na zona ao norte de Aix-la-Chapelle e de Lunville não houve modificações importantes. Prosseguiu a actividade de patrulhas em toda a região do vale do Mosela. As nossas unidades encontraram opposição esporádica de artilharia e armas ligeiras. No sector de Baccarat foi libertada Montarment. Ao nordeste de Epinal, as tropas aliadas realizaram avanços e ocuparam as aldeias de Montagne e Bifontaine, depois de luta de casa em casa. Nas montanhas dos Vosges, as nossas forças melhoraram as suas posições.—(R.).

A violência da luta em Maiziers

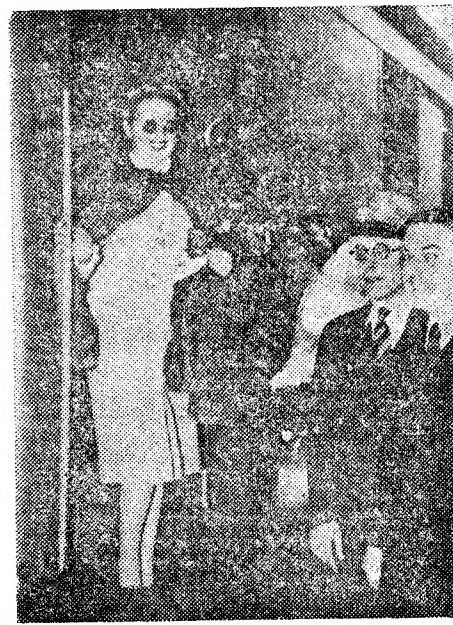
COM AS FORÇAS DO 3.º EXÉRCITO AMERICANO EM FRANÇA, 25 — (De Collic Small, enviado especial da United Press).—Combate-se ferozmente na cidade de Maiziers-Metz, especialmente no cruzamento das ruas Metzger e Adolf Hitler, onde os soldados americanos tentam desalojar os alemães que se encontram instalados no edificio da Camara Municipal.

Os combates desenvolvem-se com grande violência de sala para sala e de casa para casa, através da cidade abndonda pela população civil.—(U. P.).

O Prémio Nobel da Paz

ESTOCOLMO, 25.—Segundo os jornais desta cidade, não será conferido este ano, por sugestão da comissão de juizes, o Prémio Nobel da Paz. Esse prémio será conferido no próximo ano.—(R.).

Carmencita Aubert

que esteve presa em Madrid
cantou para os guarda-civis
todos os tangos
do seu repertório

Carmencita Aubert, por detrás duns óculos pretos, sorri á sua chegada á estação do Rossio

Uma autentica apoteose de revista. Os beijos voavam pelo ar e as flores também. A Carmencita Aubert debruçava-se da portinhola do «rápido» de Madrid, como se estivesse a agradecer um dos seus mais belos triunfos de artista. E chorava e ria, comovida por aquela estripitosa ovação, que coroava a sua cabeça de ouro. Também nunca tivera uma plateia assim, de reis e de príncipes do tablado. Estavam quasi todos os da revista, os seus companheiros de trabalho: Irene Isidro, Maria Luiza, Ema de Oliveira, Mariamélia, Cremilda de Sousa, Carlos Leal, Alvaro de Almeida, Alberto Reis e Mário Pedro, imperturbável embaixador de António Macedo.

As palmas empolgam, e a Carmencita, que traz os olhos estragados de chorar, sob uns grandes óculos negros, confessa, vencida de tanto abraço, a cara torturada de beijos de «bation», que parecem cerejas:

—Não posso mais! Apanhei um grande susto... Até venho mais magra!

A aventura é conhecida. Carmencita Aubert, com a actriz Maria Luiza, dirigia-se a Barcelona, onde ia trabalhar num filme colorido e na gravação de discos. Em Madrid, porém, surge o imprevisto. E' detida, durante onze dias, na Seguridade. O equívoco demora a esclarecer-se. Telegramas, telefonemas e uma representação dos artistas portugueses ao general Franco.

—E a-final, porquê?

—Suponho que por causa de um numero, o «Barquillero», que cantei ali no Parque e que, francamente, era, apenas, gracioso.

—E o que fazia, na prisão, ás «rejas» da Seguridade, nessa zarzuela improvisada?

—Nem me fale nisso! Durante oito dias não pude mudar de roupa. Todos os «guardias» me tratavam bem e eu, em paga, cantava-lhes todos os tangos do meu repertório.

—Qual agradeceu mais?

—O dos «Ólos negros», que atirei ao publico, no Carnaval de 1936, quando me estreiei no S. Luiz!

Pobre Carmencita, rouxinol enfiado! Mas a sombra má desfaz-se em lágrimas, e agora é sol, azul, Portugal! Vem nervosa e um nadinha envergonhada. Despejam-lhe em cima todos os jardins de flores—um dia de rosas perfumadas. Até a pobre «violeta» da gare, que foi há muitos anos uma Raquel Meller, nos palcos lisboetas, e decaiu até ficar com mitens rotos e umas tantas brasas de carinho desta gente de teatro, que, a-final, sente e sofre como nós.

—se lhe pendura no pescoço, lambuzando-a de carícias.

—Eu bem dizia Carmencita, que era preciso um «taxi» para te levar todos os ramos!

E para que nada falte, na representação sentimental deste quadrinho, vivamente enternecido, até a Espanha, sempre cavalheiresca e sonoroza, na pessoa de um dos seus agentes, lhe apresenta rendidas homenagens.

Tudo, a-final, é franco, nesta vida, Carmencita! A tua manhã de hoje foi ouro puro de alegria portuguesa. E até sábado, no Apolo, em que voltaremos a ouvir a sua voz doce na «Cancão Nacional».

Os jugoslavos

ocuparam
a cidade de Novisad
na margem do Danubio

LONDRES, 25.—A emissora «Jugoslavia Livre» anunciou hoje que as forças do marechal Tito ocuparam Novisad, na margem do Danubio, a 70 quilómetros de Belgrado e entroncamento da principal linha férrea de Belgrado para Budapeste. O locutor acrescentou que o antigo pórt de Petrovradin, na margem oposta do Danubio e em frente de Novisad, foi também ocupado por uma coluna de tropas russas e jugoslavas.

O comunicado do Q. G. do marechal Tito, confirmando este facto, acrescenta: «As nossas tropas continuam a perseguir o inimigo em retirada para o ocidente. Em Sren—a noroeste de Belgrado—as nossas unidades em conjunto com o exército russo libertaram muitas localidades e avançam para oeste. Na Moravia ocidental—ao sul de Belgrado—continuam a travar-se violentos combates. As nossas tropas avançam sobre Vishegrad e Uzhice—respectivamente, a 144 e 128 quilómetros a sudoeste de Belgrado—a fim de libertarem essas duas cidades. Na Eslovénia e na Croácia as nossas forças estão a destruir as comunicações do inimigo».—(R.).

Os combatentes americanos
votam hoje para a eleição
presidencial

PARIS, 25.—Os soldados americanos que se encontram em território alemão votam hoje para a próxima eleição presidencial dos Estados Unidos. Todos os soldados, mesmo os que se encontram nos pontos mais isolados, tiveram o ensino de votar e mostram um interesse extraordinário pela eleição. A distribuição de boletins de voto constituiu uma tarefa trabalhosa. Além dos soldados que se encontram na frente ocidental, votam também todos os que estão espalhados pela Inglaterra, norte da Irlanda, Escócia, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.—(R.).

Roosevelt está satisfeito

com a conferência de Moscovo

WASHINGTON, 25 — O Presidente Roosevelt, depois de receber do embaixador americano em Moscovo, Averell Harriman, um relatório parcial sobre as conversações realizadas entre Churchill e Estaline, disse que estas tinham decorrido o melhor possível e que se haviam alcançado êxitos da maior importância, sobre assuntos que ele chegara a duvidar que tivessem uma solução satisfatória.—(U. P.).

Novos governadores civis

(Continuação da 1.ª pag)

formou-se em direito na Universidade de Coimbra e ingressou na carreira da magistratura. Juiz de direito muito distinto tem obtido sempre, na sua carreira, as mais honrosas classificações. Tem sido um dos mais devotados colaboradores do sr. engenheiro Espregueira Mendes, subsecretário de Estado das Comunicações.

O dr. José David Simões frequentou o Colégio Militar e é tenente miliciano, intendente da Pecuária e delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários no distrito de Villa Real que vai agora dirigir.

As portarias de exoneração dos antigos governadores civis e de nomeação dos novos já foram enviadas para o «Diário do Governo» devendo o acto da posse realizar-se dentro de poucos dias.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Continuação do céu geralmente pouco coberto. Ventos predominantes dos quadrantes de N, moderado a fresco e, por vezes, muito fresco com rajada. Temperatura estacionária.



Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sobre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.



Maria Eugénia d'Oliveira Gambôa
FALECEU

Dr. Joaquim Gambôa e seu filho, Maria Adelaide de Oliveira, Manuel Gambôa e sua mulher, Rafael Albano de Oliveira Moreira, sua mulher e filho, Julio Pedro de Oliveira Moreira, sua mulher e filhos (ausentes), e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, filha, nora, irmã, cunhada, tia e parente, que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, do edifício do Hospital Miguel Bombarda para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

Clinica Médico-Veterinária das Avenidas

do Dr. Bruto da Costa

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 43139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na Clínica do Carmo

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 6/11, às 11 h., nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno na Encosta da Ajuda: 2 na Rua VI, e 14 na Rua XIV.

As condições foram publicadas no «D. M.», estando patentes com as plantas topog. no átrio dos Paços do Concelho e na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julho, 190-4.º), todos os dias úteis, das 11 às 17 h.

Lisboa, 24/10/944.

O Presidente—A. Salvação Barreto.

MASSAS ALIMENTÍCIAS AMERICANAS

“CARUSO”

A MELHOR MARCA

A VENDA EM TODAS AS BOAS MERCEARIAS

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

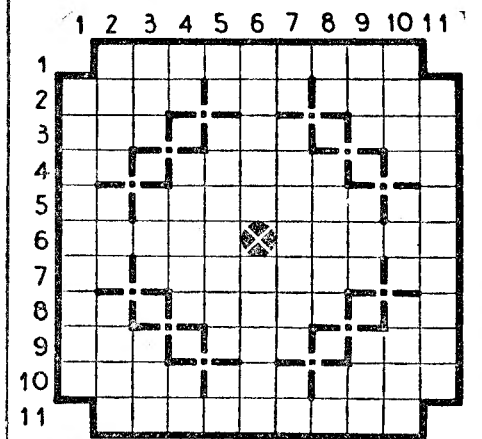
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todt, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 716



HORIZONTAIS: 1—Natural de Torres Novas. 2—Estampilha. Pronome pessoal. Apelido de um distinto médico francês, discípulo de Pasteur, inventor do tratamento da difteria pelo soro do cavalo. 3—Camareira. Nome de homem. Pássaro. 4 Nota de música. Cidade fortificada de Itália, à beira do Tessino, antiga capital do reino dos Lombardos. Prefixo de negação. 5—Artigo (pl.). Vaso com gargalo curvo, próprio para destilações. Único. 6—Vila do distrito de Beja. Zombaram. 7—Outra coisa. Dado aos prazeres materiais. Partia. 8—Note bem (abrev.). Reprêsa. Prefixo que denota falta. 9—Numeral cardinal. Fração da unidade. Dirigi-me 10—Fleiteiras. Vara. Goma. 11—Impacientara.

VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha onde, em 1812, o exército anglo-luso derrotou o exército francês. 2—Trama. Astro. Formosa. 3—Interjeição que serve para chamar ou saudar—Aguardente extraída do melão—A água que rodça a terra. 4—Nome de uma letra grega. Bebedeira (pl.). Senhor (abrev.). 5—Pôpa. Carnificina. Pretecto. 6—Aumento. Apelido do médico e erudito francês, do séc. XVII, que foi autor de várias obras científicas e literárias, algumas das quais se refere aos portugueses e à sua acção em distantes países, especialmente no Japão. 7—Neste momento. Definhado. Interjeição que designa dor. 8—Seme-lhança. Acerte. Entre nós. 9—Hora do ofício divino. Argola. Tempo do verbo ser. 10—Escutei. Aparece. Classe. 11—Paixão por tudo quanto é estrangeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 715

HORIZONTAIS: 1—Califórnia. 2—Caduceu. 3—Alugamos. Eva. 4—Rimoso. Arias. 5 Ares. Vesúvio. 6—Má. Atalaia. Oc. 7—Modé-los. Lavo. 8—Aduza. Climax. 9—Lêr. Enrugara. 10—Alourar. 11—Apressaram.

VERTICAIS: 1—Param. Malta. 2—Lira. Ode. 3—Acume. Adur. Ar. 4—Lagos. Tez. Ele. 5—Idas. Vala. Nós. 6—Fumo. Elo. Crus. 7—Oco. Asas. Lura. 8—Rês. Ruí. Ligar. 9—Nu. Eiva. Amara. 10—Vai. Ovar. 11—Acaso. Coxas.

O 31.º aniversário de «A Mundial»

Teve grandeza e significado o banquete que o conselho de administração da Companhia de Seguros «A Mundial» ofereceu ontem à noite, na Casa do Alentejo, aos seus colaboradores. Reuniram-se 250 pessoas, sob a presidência do sr. professor dr. Armindo Monteiro, que preside aquele conselho, e que dava a direita aos srs. visconde da Mercana, presidente da assembleia geral, Oliveira Pires, dr. Manuel Dias da Silva, Gustavo Matos Sequeira, dr. Leça da Veiga, director dos serviços clínicos, Barros Gomes, dr. António Dias da Silva e Burt da Costa, agente em Luanda, e a esquerda aos srs. Abílio Jorge, do conselho fiscal, dr. João do Amaral, administrador-delegado, Urbano Rodrigues, dr. Correia de Barros, dr. Barros Queiroz, dr. Tito Arantes, Dias da Cunha, agente na Beira (Moçambique) e Julio Bon de Sousa, secretário geral.

Aos brindes, o sr. dr. Armindo Monteiro começou por saudar a Imprensa e os dois agentes nas colónias que estavam presentes. Falou da evolução da companhia que, depois de atravessar momentos difíceis, atingiu a actual situação de prosperidade e de crédito no país e no estrangeiro, e afirmou que isso fora obra de todos os colaboradores do conselho de administração, aos quais saudou. Depois, entregou ao sr. Artur Duarte, que em 25 anos de trabalho subiu de «groom» a chefe de secção, as insignias de oficial do Mérito Industrial. Este agradeceu, depois do que falaram ainda os srs. Geraldo da Silva, José Dias e Matos Sequeira, em nome dos jornalistas presentes.

Os exames liceais

E' engraçadíssima a página de Francisco Valença, alusiva ao novo regime dos exames liceais, que o «Sempre Fixe» publicou hoje. E o mesmo se pode dizer dos desenhos de Botelho, Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Pinteus, Zé Gonçalo e Silva, bem como da colaboração em prosa e em verso.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Marlice
É O MELHOR BATON!

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

—Para o convidar a tomar qualquer coisa. Viu-o sozinho e disse cá para mim: este cava-lheiro parece mais necessário do que eu... um homem tão bem vestido não se dá ao luxo de andar sozinho a rapar, a esta hora da noite... é mesmo de companhia que ele precisa... embora eu ande neste estado—e o vagabundo apontou para o sobretudo estarrapado—um homem, quando se sente só, estende a mão ao primeiro desconhecido que se lhe depara no caminho... atrevi-me então a sentar-me aqui... Todos os homens deviam passar pela prova de solidão... senti-la rir de d. as... depois entrarem na vida, tudo seria diferente... Mas, quer então ouvir a história da minha vida? É pequena—disse, recolhendo a moeda de prata que Ayres de Lancastre lhe passara para a mão.

—Talvez queira um cigarro. O fumo ajuda a pensar—declarou, solícito o escritor.

—Sim... Beméritos tabacarias a quem tanta gente paga... para pensar! Deixe lá, não preciso de fumar para aguçar o pensamento. Recordo-me perfeitamente de tudo que me aconteceu na vida... A memória tem um cantinho especial para a dor, está a ouvir?

O relógio marcava onze e meia e tinha corda para outras tantas. Lancastre insistiu: «Vá lá, comece».

—Em duas palavras lhe conto tudo: amei e vivi... pronto, nada mais.

—Só? Não basta.

—Sim, não é suficiente. Agora falta morrer...

—Mas diga-me mais coisas. Conte-me bocados da sua vida.

—Não fale assim, senhor doutor! Já que me pediu que lhe contasse a minha história é preciso que a fique conhecendo inteira. O ladrão não pode fazer ideia da casa que deseja roubar, espreitando-a apenas através dos caixilhos das janelas que, as mais das vezes... se encontram cobertos de pó.

—Deixe-se de filosofias. Quere insinuar que sou gatuno?—exclamou Lancastre, cada vez mais interessado pelo vagabundo.

—Por enquanto não, mas se-lo-á logo que termine a minha história. Uma confissão é sempre uma amputação da alma... um ás de trunfos para quem a ouve. Mas o senhor doutor é um tipo simpático, o do bom ladrão.

O homenzinho sorriu tristemente, vergado sob o peso da recordação. Também o frio da noite estava ali com ele metido. Ajeitou a gola do sobretudo. Tossiu. Ora lentas, ora apressadas, as palavras saíam-lhe dos lábios. Gotas de orvalho em limbos ressequidos.

—Tinha eu vinte e um quando regressiei do Brasil, para onde fora ao cuidado de um tio. Contava nessa altura onze anos. Pus-me logo a trabalhar que nem uma besta. Mas ganhei muito dinheiro. Regressei satisfeitos porque sabia que a rapariga, que namorara em garoto, estava já uma moçoitona, ainda solteira. Logo que eu cheguei encontrá-la diferente... e tive saudades do Brasil. Não sei explicar porquê. A vida é assim... O senhor doutor sabe melhor do que eu...

«Depois casei-me: precisava de uma mulher. Criei os meus dois filhos—ainda outro dia falei ao mais velho, que já vai nos vinte e dois, faz vinte e três para agosto—com muita sopa e pão à farta. E' que tinha sempre trabalho, compreende? O mais novo, o Filipe, levou basta pancada para ir à escola, mas aquilo—não havia meio—não estudava. Isto de saber ler e escrever é muito bom... o senhor sabe... muita gente por saber ler e escrever tem sempre razão... Eu já tinha casa, uma bela casa que eu próprio construí com estas mãos que

o senhor doutor está vendo. Tinha mulher, filhos, terra e tudo. Mas apareceram-me por uns mariolas dos Martinhos... fui fiador deles num negócio qualquer... e lá se foi tudo... Ganhar a questão (é claro, meteu advogados que, como o senhor sabe, sabem ler e falar muito bem)... fiquei sem nada... quero dizer, tenho a minha picareta de pedreiro, os filhos já homens, e uma mulher ainda rija.

—Então é essa a recordação mais triste da sua vida?—preguntou Lancastre, ansioso por colher mais elementos.

O homem respondeu imediatamente:

—Qual carapuça! Cai, em tempos de um quarto andar, sabe o senhor? Vim por aí abaixo, com ferros e tudo por cima de mim. Estava a trabalhar para um cava-lheiro que hoje nem me deixa dormir no passeio da casa. E pensar a gente que fui eu que lhe construí. Então acha isso direito?

—Infelizmente só fiquei um mês no hospital. Foi caso sério arranjar trabalho. Tinha a mão direita escangalhada... Mas era o meu destino cair outra vez...

—Quê? Nova catástrofe?—bradou Lancastre, interessadíssimo.

—Eu chamo-lhe outra coisa. Carga da vida. Cai de uma camioneta de lenha, enquanto estava a dormir. Também foi um caso sério!

Seguiu-se curto silêncio. O homenzinho, inquieto:

—Quem são aqueles dois homens? Parece-me que não se pode estar aqui. Vou-me embora, dá-me licença?

—Não se aflija—encorajou Lancastre.

Porém, nessa altura, os homens a quem o vagabundo se referia abeiraram-se do banco.

—Que é que você faz aqui?—preguntou o polícia àquele.

—Estava a contar ao senhor doutor a história da minha vida—respondeu o vagabundo.

O outro encolheu os ombros e bradou, autoritário: «Já lhe disse, também, que traz nas algibeiras coisas roubadas a este senhor?»—o polícia indicou o homem que o acompanhava. Em tom de regozijo, voltou-se para aquele: «fique descansado, vai-se já arrumar o caso», disse.

O vagabundo retirou um pacote de bolos e duas garrafas de vinho do Porto. Tâcitamente entregou-as ao polícia: «Quere-me levar daqui?» E o guarda, ufano, declarou ao dono dos embrulhos que fora roubado na leitaria próxima, havia meia hora: «Vê? Eu cá nestas coisas farejo e deito logo a mão». E deitou mesmo. O homenzinho ia-se levantar. O dono dos artigos, aparentemente sensibilizado, falou-lhe assim: «Porque não me pediu qualquer coisa para o ajudar? Não tinha que roubar».

—E' que *vocelência só daria uns tostões. Nunca este pacote de bolos nem estas garrafas de vinho.

—Não façam mal a esse pobre diabo—interveio Lancastre, impaciente por regressar a casa. Já tinha o seu conto.

Silencioso, o vagabundo acompanhou o polícia. Ao dobrar da esquina gritou para os lados do banco:

—Senhor doutor, a melhor parte da minha história ainda ficou por contar... tome lá seus vinte e cinco tostões...—e passou adiante—vê? E' isto, é isto a minha vida...

Ayres de Lancastre ia longe. Muito longe.

Trinta dias depois, o escritor recebia o seguinte lacónico telegrama: «O seu conto está incompleto. Dê um destino melhor ao seu vagabundo e poderá ser útil à VIDA».

E Ayres de Lancastre ainda hoje não conseguiu terminar o seu conto.—R. S. N.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

me a mão no ombro, declarou, comovido:

—Abra uma excepção! Para o meu tio, D. Raimundo. Esse era um santo, e que se pode chamar um santo. E, coitadinho, tão infeliz sofreu tanto! Aos cinquenta anos não tinha o beijo de cima e tinha os dedos das mãos que pareciam bananas brancas. A lepra, você sabe? Não há nada mais horrroso de que aquilo! A resignação daquele martir! A sua bondade! O que ele era de amável, de fino para toda a gente! Tratava um laçoio como um laçoio e um conde como um conde—mas conde e laçoio ficavam ambos a adorá-lo. E com isto, esmolava, caritativo! Dava tudo: latos, calçado, até aneis de ouro antigos que ele já não podia usar, coitadinho! Ai, muito sofreu aquele martir!

—E'le morreu em sua casa?—preguntei eu.

—Morreu. Duma pneumonia bondosa que lhe abreviou a morte que, por último, fazia horror vê-lo! Já não aparecia a ninguém. Vivia nuns compartimentos das águas furtadas, com o enfermeiro e um criado. E' claro que não vinha à mesa.

Calou-se um momento, recordando e depois, com um sorriso, enternecido, acrescentou:

—Uma vez, quando foi do «copo de água» do pedido de casamento da minha sobrinha Carmo, a mais velha das três irmãs que você conhece e que, não é por eu ser tio, mas são uns amores, muito frescas, muito lindas, três encantadoras raparigas—p'is quando foi do pedido da Carmo, o tio Raimundo fez uma coisa engraçada!

E D. Teodoro Calhordas ria, recordando a «partida» do bondoso tio Raimundo.

E prosseguiu, depois duma pausa:

—E' claro que todos os parentes e amigos chegados sabiam do pedido da pequena. Pedida já ele estava desde sempre. Era para o Rui, que era primo e um belo rapaz, desde pequena. Mas disse-se aos parentes mais chegados: «olhem vocês que, na quinta-feira, a Resgate—a Resgate é a minha tia Maria, a Verdíelos, que ficou viúva muito nova do marquês de Verdíelos—a Resgate vem cá a casa pedir a Carmo para o Rui. Venham cá comer uns doces e fazer umas saudes». E vieram to-

dos, é claro, uns vinte. Enquanto estavam no salão depois do «pedido» a rir e a dizer graças, a minha irmã, que não gosta das coisas «à moderna», mandou carregar a mesa de petiscos, de doces, de vinhos e das melhores pratas, as mais antigas da casa. Eu, por curiosidade, porque gosto de ver uma coisa bem posta, fui ver a mesa, ao salão de jantar, o salão de aparato, que estava fechado, aguardando os criados as ordens para o abrir. Entrei e com quem é que eu vou dar? Com o tio Raimundo, que tinha descido lá da sua «agua-furtada», se tinha metido sorrateiramente no salão e estava a passar as mãos pelos copos, pelos pratos, pelos guardanapos e a rir-se, sem o beijo de cima, que até fazia impressão.

Eu gritei-lhe:

—O' tio Raimundo, o que é que está a fazer?

—Schuu, schuu!—respondeu-me ele, levando uma das suas bananas brancas ao buraco da boca—Tu não bebas, nem comas! Eu não fui convidado, porque meto nojo! Venho cá deixar o meu cartão de visita.

—E o D. Teodoro o que fez?—preguntei eu, horrorizado.

—Eu? Nada. Era um escândalo! Que havia eu de fazer. Confesso que me impressionou, durante o «copo de água», vêr aquelas lindas raparigas, a noiva e as irmãs, a beber por aqueles copos, a limpar os beijos áqueles guardanapos. Pensava: daqui a uns tempos deveis estar como o tio Raimundo! E era pena, palavra!

—Mas isso é um horror!—insisti eu.

—Não é—sossegu-me D. Teodoro. Podia ser, mas não é. O tio Raimundo—aquele santo—até nisso teve pouca sorte. Horror não foi! Limitou-se a ser uma grande porcária! Não vê você que a lepra nos nossos climas não é contagiosa! Garantii-me alguém que sabe dessas coisas e a quem eu perguntei. Isto lá vai ha doze anos e ninguém teve lepra. Eu, é que, como não sabia, fiquei «comido» porque não comi nem bebi nada. Você, que me conhece, calculará o sacrifício!

E D. Teodoro concluiu:

—Pois esse meu tio Raimundo, esse era uma excelente pessoa! Era o melhor da minha família!—R. C.

○ seu encontro seduz



MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA

Frescura



TODA a frescura da mocidade, toda a malícia da juventude, eis o que transparece no sorriso duma bôca tratada com o Dentífrico Vermelho Torero.

o dentífrico vermelho
TORERO

COMPLETA
A SUA
MAQUILLAGE

ARCO

O Retiro da Bairrada
(em Benfica)

Quer chova ou faça sol funciona todos os dias com o delicioso Leitão assado e boa pinga. Aos domingos menu variado. Revenda do leitão nas casas do costume.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11

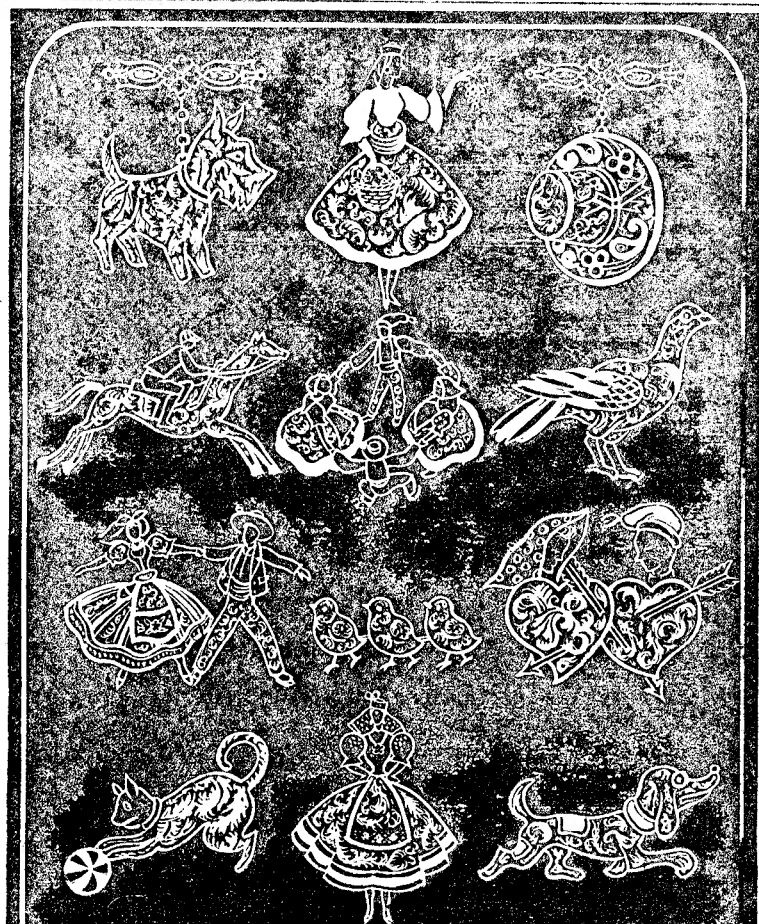
*Se não é
coleccionador de miniaturas...*



MANDE AMPLIAR OS SEUS NEGATIVOS AOS LABORATÓRIOS

Kodak

KODAK LTD. RUA GARRETT - LISBOA



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Termas de Monte Real

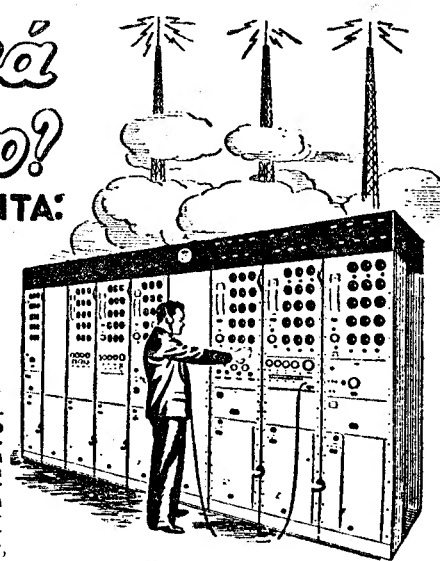
BALNEÁRIO E HOTEL

ABERTOS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

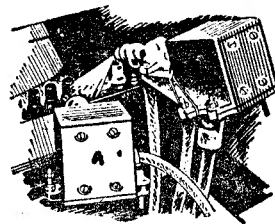
Inscrições de doentes até ao dia 15 de Novembro

*O que há
de novo?*

RCA APRESENTA:



O SONHO DO RADIO-OUVINTE — O Receptor Múltiplo RCA, de ondas curtas é o receptor mais perfeito — capta «três» emissões diferentes da mesma transmissão feita por três antenas e selecciona AUTOMATICAMENTE a melhor. Os mesmos estudos e investigações que a RCA actualmente está dedicando à causa das Nações Unidas prometem grandes aperfeiçoamentos e os melhores produtos para um mundo melhor, quando vier a Paz



UMA VÁLVULA AJUDA A PINTAR OUTRA — Na pintura das válvulas metálicas RCA, uma Válvula Electrónica RCA, economiza tinta, iniciando automaticamente a pulverização SOMENTE quando as válvulas estão perfeitamente na frente da torneira do pulverizador. Há uma Válvula Electrónica RCA para cada fim



O MAIS PERFEITO RECEPTOR PARA A SUA CASA — é o modelo RCA QU 8. Possui as mais recentes novidades, com o seu circuito de nove bandas, 24 válvulas... mudança automática para 20 discos... reprodução da mais alta qualidade. Grava emissões radiofónicas e discursos, e serve como aparelho amplificador de som para as audições públicas. Luxuosa apresentação, excelente reprodução, serão as qualidades dos receptores que a RCA vos oferecerá quando vier a Paz



RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira... em Rádio... Televisão... Válvulas... Fonógrafos... Electrónica



Columbia

Oferece-vos a maior e mais variada colecção em DISCOS DE DANÇA gravados pelas melhores orquestras de jazz

Foxs, Slow-Foxs, Swings, Rumbas, Tangos, Congas, Paso-Dobles, etc.

Faça a sua escolha nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada. 97

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

Cruz, Fernandes, L.
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P. J. Horário das carreiras diárias:

Leiria-garo—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Análises clínicas.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa de Mafra, D. Heloisa Maria Moreira de Almeida de Magalhães Colação, D. Maria dos Prazeres de Mafra de Vianna, D. Elvira dos Santos Monteiro, D. Maria Antónia Palma Mourão, D. Matilde Rosado de Salreu Meneses, D. Maria Luiza Gomes e D. Lidia de Jesus Fonseca Pedrosa.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Mamede, presidido pelo reverendo Artur Albisser, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria Clara Barros Coelho, gentil filha da sr.^a D. Maria Margarida Marques de Barros Coelho e do sr. Carlos Augusto Coelho, administrador da Companhia do Papel do Prado, com o sr. Venício Herminio Pacheco Marques, filho da sr.^a D. Luiza Pacheco Marques e do sr. Gilberto Vieira da Silva Marques. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. António Martins.

Terminada a cerimónia, foi servido um finíssimo lanche, na residência dos pais da noiva. Os noivos, a quem foram oferecidas artísticas e valiosas prendas, partiram para o Sabugo, onde foram passar a lua de mel.

—Na igreja de S. Mamede, celebrou-se ontem o casamento da sr.^a D. Maria Elisa Soares Branco, gentil filha da sr.^a D. Maria Elisa Dominguez Soares Branco e do sr. arquitecto Cassiano Viriato Branco, com o sr. dr. José Fernandes Lebre, filho da sr.^a D. Justina Nazaret da Costa Lebre e do sr. António da Costa Lebre, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. José Alfredo de Freitas, cunhado do noivo. Terminada a cerimonia, foi servido no Hotel do Imperio, um finissimo lanche. Os noivos, que partiram para o Norte, receberam muitas e valiosas prendas.

DOENTES

Esteve gravemente doente o estudante do 6.º ano dos liceus, Henrique Cordeiro de Penha Coutinho, filho da actriz Georgina Cordeiro, e que, devido aos esforços empregados pelo seu medico assistente, sr. dr. Evaristo Franco se encontra em convalescença.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—Queixouse na P. I. C. Felismino Ferreira Primo, de que tendo recebido, de um individuo, em troca da venda de determinada mercadoria, um cheque de oitenta mil escudos, verificou que esse não tinha cobertura.

DESASTRES

QUEDAS GRAVES—Manuel Marques Ferreira, de 55 anos, trabalhador em Sanguinhal, caiu dum muro e ficou ferido na cabeça e numa perna.

—Também João José Seixas, de 78 anos, funcionário aposentado caiu duma escada, em Penamacor. Deram ambos entrada no hospital de S. José, com ferimentos de certa gravidade.

FESTAS RECREATIVAS

Na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo haverá no sábado um saíra com a apresentação dos artistas Lucinda Trindade, Maria Viçã e Julio Martins e o grupo de «jazz» «Os Trocistas».

UM INCÊNDIO EM BEJA

BEJA, 25. (Pelo telefone)—Na fabrica de moagem de Palma & Palma Lda, da aldeia da Cabeça Gorda, a qual fica a 13 quilómetros desta cidade, declarou-se, ás primeiras horas de hoje, um incêndio provocado pelo facto de ter ficado aceso o lume numa das suas dependências.

Ardeu uma parte do tecto e uma porção de trigo e de farinha. Os prejuizos foram avaliados em 70 contos e estão cobertos pelo seguro.

O fogo foi extinto por populares que evitaram que as chamas destruíssem completamente o edificio e se propagassem a uma dependência onde estavam vários bidões com gasolina.

Os bombeiros compareceram no local limitando a sua acção aos trabalhos do rescaldo.

DIPLOMATAS EM VIAGEM

Partiu hoje de avião para Madrid o sr. embaixador de Espanha. No mesmo avião seguiram também para aquela capital a esposa e a cunhada do major Kindelan, adido aeronautico espanhol em Londres.

—Por via aérea, partiu hoje para Londres o sr. coronel Cyril James Charles, adjunto do adido militar inglês.

MORTE DUM PROPRIETARIO

BEJA, 25.—Em Cuba appareceu morto, na casa da sua residência, o proprietário José Francisco Molgas, o «José da Florinda», divorciado, de 73 anos. A autopsia revelou não ter havido crime.

Jóias - Pratas antigas

COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.^{DA}

AVALIADOR OFFICIAL

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

ATLETISMO

As provas do Sporting e do Benfica

O Sporting e o Benfica, tal como tem acontecido nos últimos domingos, organizaram hoje provas de atletismo, destinadas aos seus sócios e simpatizantes.

Na reunião dos «leões» apuraram-se os seguintes vencedores: «80 metros», José Simões, em 9 s. 7/10; «250 metros», António Carrola, em 33 s. 2/10; «700 metros», Fernando Gaspar, em 2 m. 0 s. 3/10; «2.000 metros», Fernando Silva, em 6 m. 28 s. 7/10; «altura», José Simões, com 1,65 metros; «compeimento», António Barros, com 5,25; «disco», José P. Cardoso, com 25,78 metros; «pêso», José P. Cardoso, com 11,25 metros; «dardo» José P. Cardoso, com 34,80 metros.

Nas provas do Benfica, foram vencedores: «60 metros», Alvaro Aires, em 7 s. 5/10; «700 metros», Henrique Oliveira, em 1 m. 55 s. 4/10; «2.000 metros», M. Alves Reis, em 6 m. 38 s. 3/10; «altura», Fernão Pires, com 1,55 metros; «pêso», Armindo Outorelo, com 11,67 metros.

Mocidade Portuguesa

Reunião de instrutores e graduados

Na «Casa da Mocidade», promovida pela Delegação Provincial da Estremadura, realizou-se hoje, das 9 ás 12 horas, uma nova reunião de todos os instrutores e graduados da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa. Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. capitão Castro e constaram de estudo das directrizes de instrução a ministrar aos filiados.

Espelho de Agua

Com vistosas e atraentes decorações e vários melhoramentos, que o tornam, indiscutivelmente, o melhor Salão da capital, reabriu, no sábado, o Restaurante «Espelho de Agua».

Entre os vários numeros que devem figurar como atractivos na presente época, fala-se na vinda, propositadamente de Espanha, da Orquestra Manolo Bell.



VAMOS PLANEAR UM MENU PARA O TEMPO DE PAZ

E bem pode fazer tais planos. Porque quando a paz vier, haverá outra vez em abundância muitos dos seus alimentos favoritos. Entre eles, **MAIZENA DURYEA**, o famoso produto que tanto ajuda a fazer deliciosas sopas e pudins... molhos macios. A-pesar-de estarmos a fazer todo o possível para manter o seu fornecedor abastecido, pode ser que nem sempre tenha **MAIZENA DURYEA** por ser um dos alimentos que os Estados Unidos está usando para auxiliar a alimentar os seus aliados combatentes. Mas continue a pedi-la. A todo o momento um novo carregamento pode chegar

MAIZENA DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da America,
pela Corn Products Refining
Company New York



UM SOBRETUDO - UMA GABARDINE - UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 - LISBOA

"RASOSAN" E' UM PRODUTO SUISSO,
100% NATURAL, PREPARADO A
BASE DE LEITE PURO.

RASOSAN

GARANTE BARBA FEITA E CARA SA

DE LUTO

D. Carolina Gomes Pedro

Faleceu, na sua residência, chafé Rosmaninho, rua Particular, á estrada das Laranjeiras, a sr.^a D. Carolina Gomes Pedro, esposa do sr. Alfredo Pedro, funcionário público aposentado, e mãe dos srs. dr. José Gomes Pedro, administrador dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e da Empresa Geral de Transportes, e do dr. Carlos Gomes Pedro, medicocirurgião.

A falecida, que deixa desolados todos os que privavam da sua companhia, devido ao seu caracter extremamente bondoso, contava 61 anos e era natural da Lourinhã. O funeral, a cargo da *agencia Ferreira dos Santos*, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Socorro Santos Pereira Reis

Faleceu hoje a sr.^a D. Maria do Socorro Pereira Reis, casada com o sr. dr. António Pereira Reis, advogado desta cidade, antigo ministro do Interior. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da sua residência, rua Braamcamp, 84, 1.º, direito, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Nascimento Metelo da Silva

Na sua residência, arco do Evaristo, 5, 2.º, faleceu a sr.^a D. Maria do Nascimento Metelo da Silva, de 73 anos, mãe da sr.^a D. Celeste Metelo da Silva, sócia da tipografia Silvas, Limitada. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Cónego dr. Martins Pontes

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do rev. cónego dr. Martins Pontes, prior de Arroios, e promovidas pelo Cabido da Sé Patriarcal, effectuaram-se hoje, de manhã, solenes exéquias em sua intenção. Ao piedoso acto estiveram presentes o Cabido, muitos elementos do clero paroquial e paroquianos de Arroios.

Agredida a tiro pelo namorado

Em Azoia, foi agredida a tiro pelo namorado, Policarpo Jorge, a menor de 18 anos Joana Maria da Assunção. Transportada ao hospital de S. José, deu ali entrada com ferimentos nas costas e num braço. O seu estado não oferece gravidade.

Salve
OS SEUS
CABELOS

PETRÓLEO PIVER

O PETRÓLEO PIVER, produto excepcional para a limpeza diária do couro cabeludo, cuja acção benéfica se faz sentir no crescimento e vigor do cabelo, tornando-o com uma bela e saudável aparência, evitando a sua queda, pelo seu poder bactericida, que elimina os agnetsspatogénicos que a originam.

O Petróleo PIVER é um específico capilar de:

LT PIVER

Automoveis

Quando V. Ex.^a tiver necessidade de mandar effectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecânica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo*. Rua de Santa Marta, 56-F.

Pensões Coimbra e Madrid

situadas no centro da baixa têm bons quartos com frente para o Rossio.

Preços económicos

Bom tratamento.

Entradas:—R. dos Correeiros, n.º 287, 3.º e Rossio, 102—Telef. 21760—24808.

A esquadra

nipónica

foi forçada ao combate
pelos americanos
que lhe infligiram

pesadas perdas

LONDRES, 25.—(De Percy Finch, correspondente especial da Reuter em Pearl Harbour).—Está a travar-se nas águas das Filipinas a maior batalha naval desta guerra. A esquadra americana forçou ontem a esquadra japonesa a aceitar combate e infligiu-lhe severas perdas. Na segunda-feira alguns dos nossos porta-aviões avistaram forças navais japonesas e os seus aparelhos atacaram-nas, atingindo com muitas bombas alguns couraçados. Na tarde do mesmo dia encontrou-se uma formação de cruzadores a sueste da Formosa, vinda do norte, de águas japonesas. Notícias incompletas indicam que foram causadas graves avarias nas forças inimigas. Foi pelo menos afundado 1 grande porta-aviões, sendo outros 2 gravemente atingidos. A batalha continua, estando as forças navais americanas decididas a destruir o poder naval japonês, agora que as forças japonesas foram obrigadas a aceitar o combate.

As primeiras forças japonesas encontradas compreendiam 3 ou 4 couraçados, 10 cruzadores e 13 contratorpedeiros, e foram vistas ao sul de Minadore, nas Filipinas. Mais tarde, foram vistas a navegar para leste, no mar de Sibuyan. Os aparelhos dos porta-aviões norte-americanos fizeram repetidos ataques, causando avarias em couraçados. Foram também torpedeados, pelo menos, 1 couraçado e 1 cruzador.

A segunda força naval japonesa avistada encontrava-se no mar de Sulu, a sudoeste da ilha de Negros, tendo sido igualmente atacada pelos aeroplanos americanos. Esta força compreendia 2 couraçados, 1 cruzador e 4 contratorpedeiros. Nenhum destes navios escapou ao ataque dos aparelhos americanos que atacaram os 2 couraçados e fizeram graves estragos nas unidades ligeiras.

Aparelhos japoneses com base em terra atacaram em força um grupo naval americano em operações, danificando seriamente o porta-aviões ligeiro «Princeton», o qual ficou muito avariado e se afundou depois com uma explosão dos seus paióis. As baixas são ligeiras. O comandante do «Princeton», 13 oficiais e 1.227 homens da sua tripulação foram salvos. Os japoneses perderam, neste ataque, 150 aparelhos, abateiros pelos nossos aviadores e pela defesa antiaérea.—(R.).

As operações em terra prosseguem

NOVA YORK, 25.—O comunicado do general MacArthur, difundido pela «Emissora da Liberdade» da ilha de Leyte, anunciou a ocupação dos aeródromos de San Pablo e novos avanços dos americanos em todos os sectores da ilha.—(R.).

Novo ataque á Formosa

PEARL HARBOUR, 25.—Bombardeiros norte-americanos, com bases em porta-aviões, efectuaram novo e devastador ataque ás instalações japonesas da ilha Formosa, lançando um grande peso de bombas.—(U. P.).

A participação da França

na ocupação da Alemanha

PARIS, 25.—O general De Gaulle disse hoje numa conferência da Imprensa que não era possível organizar-se uma administração da Alemanha sem combinação com a França. É inconcebível que se pudessem estabelecer quaisquer condições de ocupação, sem que a França fosse ouvida. As tropas francesas ocuparão a parte do território alemão que elas conquistaram, mas ainda não houve conversações a esse respeito com os Aliados. Foi esta a primeira vez que o general De Gaulle recebeu os jornalistas depois da sua chegada a Paris. Nessa conferência estiveram 100 jornalistas.—(R.).

A rendição

incondicional

continua a ser a política
do governo inglês

— disse Churchill

LONDRES, 25.—O Primeiro ministro, Churchill, disse hoje na Câmara dos Comuns que a «rendição incondicional» no sentido de que não se faria qualquer transacção com o inimigo, continua a ser a política do governo inglês. A declaração das três potências, em 12 de maio passado, aos satélites do Eixo, não devia ser esquecida.

Churchill fez esta declaração, respondendo a uma interpelação de sir Thomas Moore, deputado conservador, que perguntou se a «rendição incondicional» continuava a ser a política do governo inglês e das Nações Unidas, e como se conciliaria esta política com o sistema pelo qual antigos inimigos tinham sido tomados como aliados virtuais, sob a pressão das condições militares.

O deputado trabalhista, John Dugdale, perguntou se o Primeiro ministro podia garantir se qualquer membro do partido nazi se entregasse incondicionalmente e tivesse mudado de partido não receberia qualquer posto de responsabilidade na administração local ou nacional da Alemanha.

Churchill respondeu: «Penso que seria um grande erro se entrasse neste momento em explicações de pormenores, que devem ser decididos entre os principais aliados. Não julgo que haja qualquer razão para estarmos alarmados a esse respeito».

A declaração de 12 de maio a que aludira Churchill, foi feita pela Inglaterra, Estados Unidos e a Rússia, avisando a Hungria, a Roménia, a Bulgária e a Finlândia de que a política que estavam a seguir contribuía materialmente para fortalecer a máquina de guerra alemã e que quanto mais tempo esses países continuassem na guerra colaborando com a Alemanha, mais desastrosas seriam para si as consequências.—(R.).

Os búlgaros

estão a retirar

da Trácia

LONDRES, 25.—O correspondente em Iztambul do jornal grego «Hellas» informa que as tropas bulgaras estão a evacuar a província grega da Trácia e que amanhã não deverá haver mais nenhum soldado bulgaro no solo grego. A administração militar está a ser gradualmente tomada pelos gregos. Encontram-se já em Kavalla e Drama 7 divisões gregas.

As tropas alemãs estão a retirar para o norte, deixando atrás tropas da retaguarda para retardar a perseguição feita por forças guerrilheiras gregas ou tropas aliadas. No porto de Salónica os alemães fizeram ir pelo ar duas docas. Foram fuzilados 89 indivíduos, presos como reféns, por actos de sabotagem praticados por outros Deputados e de noite, aparelhos de transporte alemães estão a levar de Salónica para Budapeste soldados e oficiais.—(R.).

Comunicado aliado

LONDRES, 25.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterrâneo informa, acerca das operações na Grécia: «As nossas patrulhas penetraram em Dhomokos, 48 quilómetros ao norte de Lamia. As tropas alemãs evacuaram Velos e sofreram pesadas baixas, que lhes foram infligidas pelas guerrilhas dos patriotas, quando aqueles retiravam da cidade. Desembarcaram mais forças aliadas no Pircu».—(Reuter).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na foz do Escalda, ao norte de Antuérpia e no sector de Hertogenbosch, os violentos combates aumentaram de violência. As formações do 1.º Exército canadiano e as do 2.º Exército inglês, que foram apoiadas por importantes forças da aviação de batalha, pouquíssimo terreno conquistaram, depois de luta violenta, durante a qual sofreram perdas muito elevadas. A perfuração tão desejada foi impedida. Em toda a frente, desde o centro da Holanda á fronteira da Lorena, apenas se travaram combates locais. Perto das fontes do Mortagne, nos Vosges ocidentais, as nossas tropas opuseram encarniçada resistência, nalguns sectores onde o inimigo pôde infiltrar-se nas nossas linhas de combate. Os ocupantes das fortalezas situadas na foz do Gironda levaram a efeito novas surtidas, coroadas de êxito.

Prosegue o fogo das «V-1» contra Londres.

Nos Apeninos etruscos, as nossas tropas reforçaram as suas posições, entre Vergato e o sector ao norte de Loiano. A nordeste desta cidade, os americanos tentaram, em vão, concentrar as suas forças terrestres e aéreas e alargar a sua brecha local. O grupo de ataque inimigo foi aniquilado. Não houve operações de combate de convergência no Adriático.

Dos Balcãs, anuncia-se o aniquilamento na fronteira nordeste da Albânia, de um grupo de combate, constituído por bandos e por elementos búlgaros. Também se travaram combates incessantes, no sector do Morava ocidental. Entre o Danúbio e o Theiss, foram coroadas de êxito as operações de ataque húngaras. No curso inferior do segundo destes rios, assim como no sector Szolnok, prossegue a feroz luta. No sector de combate de Debreczen, as operações realizadas pelas nossas forças blindadas, com o eficaz apoio da Aviação, aniquilaram o grosso da 3.ª divisão de cavalaria soviética e a 3.ª brigada blindada, que tinham sido cortadas das formações da retaguarda. Ao sul do Grande Carol, na zona do Szamos, assim como nos Beskides orientais, malograram-se muitos ataques do adversário.

Entre Varsóvia e o Bug, os nossos grupos repeliram o inimigo, que atacou e sofreu grandes baixas. No Narew, iniciaram-se duros combates com as divisões inimigas, que saíram das suas testas de ponte. Os grandes ataques soviéticos, procedidos de um fogo rolante de artilharia e executados com o auxílio de importantes formações blindadas e da aviação de batalha, foram contidos.

Perto de Goldap, e no sector a sueste de Gumbinnen, os contra-ataques das nossas forças blindadas conquistaram terreno, em direcção a leste. Nos outros sectores desta frente, o inimigo atacou em muitos pontos, com importantes forças. Algumas perfurações foram fechadas. Diversos ataques nossos permitiram melhorar as posições alemãs. Na península de Sworbe, as nossas posições foram mantidas, não obstante violentos ataques do inimigo. A Marinha de Guerra e a Aviação apoiaram, com particular eficácia, as tropas terrestres.

No sector de combate da Prússia Oriental, os soviéticos perderam, ontem, em encarniçados combates aéreos, assim como devido á acção da D. C. A., 46 aviões.

Na Finlândia setentrional, assim como na frente do Oceano Ártico, perto de Kirken, os nossos granadeiros e os nossos caçadores alpinos repeliram operações de reconhecimento do inimigo.

Unidades de protecção de comboios alemães,

A ex-rainha de Espanha deixou a Suíça de avião

LONDRES, 25.—O correspondente especial do «Daily Telegraph» telegrafou de Berne que a ex-rainha de Espanha se encontra em viagem para Inglaterra num avião especial inglês. É acompanhada pelo ministro britânico em Berne, C. J. Uorton.—(R.).

Cargueiros alemães afundados

ao largo da Noruega

LONDRES, 25.—Submarinos ingleses afundaram na segunda-feira, ao largo do porto norueguês de Trondheim, três barcos mercantes alemães, que seguiam com um carregamento de matérias primas para a Alemanha.—U. P.



A situação militar no sector norte da frente oriental

bem como a D. C. A. naval, derrubaram, sobre o litoral norueguês, oito aviões inimigos.

Aparelhos anglo-americanos, voando a pouca altura, abriram fogo, de novo, contra a população civil, principalmente no território da Renânia. A D. C. A. abateu 16 desses aparelhos. Alguns aviões britânicos lançaram bombas sobre Hannover, ao começo da noite.—(D. N. B.).

As operações

na Itália

E NO MEDITERRANEO

LONDRES, 25.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterrâneo anuncia que, no Golfo de Génova, foram atacados de 20 para 21 do corrente, por navios ligeiros aliados 3 barcos inimigos, e que de 21 para 22 houve outro combate, quando as unidades dos Aliados atacaram um comboio de barcas motorizadas inimigas. No dia 23, aparelhos de porta-aviões britânicos também atacaram barcas inimigas carregadas de veículos motorizados.

O comunicado acrescenta:

«Exércitos da Itália—Tropas americanas e britânicas do 5.º Exército realizaram importantes avanços a despeito da vigorosíssima resistência do inimigo. Forças americanas ocuparam Monte Belmonte, teatro de tremendo combate nos últimos dias, e mantêm-se firmemente nessa posição defrontando constantes contra-ataques dos alemães. A leste de Monte Grande, as tropas americanas do 5.º Exército estão empenhadas numa violenta luta para a ocupação de uma importante altura estratégica a 8 quilómetros da estrada Bolonha-Rimini. No seu flanco direito, as forças britânicas do 5.º Exército ocuparam a importante altura estratégica de Monte Spaturo e mantêm-se nela repelindo contra-ataques repetidos do inimigo. As tropas do 8.º Exército venceram virtualmente toda a resistência do inimigo na margem oriental do rio Savio e atingiram a aldeia do mesmo nome, na foz do rio. A testa de ponte estabelecida na região de Cesena foi consideravelmente ampliada e a infantaria do 8.º Exército, apoiada por tanques avança pela estrada principal de Bolonha-Rimini em direcção ao rio Bevano. As tropas indianas realizaram novos progressos ao sul de Cesena e no vale de Didente, as forças polacas também obtiveram novos êxitos.

Aviação—O mau tempo não permitiu que os nossos bombardeiros pesados e médios levantassem vôo, mas os caças bombardeiros e caças prestaram eficiente apoio ás forças de terra operando nas regiões de Bolonha e de Casena. Esses caças bombardeiros e caças atacaram depósitos de abastecimentos, concentrações de tropas, baterias de artilharia e fortificações assim como pontes e comunicações ferroviárias no vale do Pó.

Aparelhos do Comando Costeiro e dos Balcãs bombardearam a navegação no Adriático e o tráfego ferroviário e por estradas na Albânia e na Jugoslávia. Não regressaram á base 9 dos nossos aviões. As Forças Aéreas Aliadas no Mediterrâneo realizaram, aproximadamente, 850 surtidas.—(R.).

AGUA DO CRUZEIRO

A água de mesa n.º 1, inigualável em leveza, sabor, higiene no engarrafamento

Rogamos a V. Ex.ª uma visita às suas instalações modelo

SOLAR DA VACARIÇA — LUSO

Depositários: Contreras & Contreras, Lda — R. de S. Bento, 634 — Telef. 63033